



Escola de Sargentos das Armas



Português

Português

P08	Teoria da linguagem e semântica	2
P09	Níveis, funções e figuras de linguagem. Significado das palavras	7
P15	Literatura brasileira: Impressionismo	21
P16	Literatura brasileira: Parnasianismo e Simbolismo	26
R03	Redação	34



A linguagem pode ser vista como parte intrínseca do processo de construção e organização da experiência humana e estreitamente vinculada ao contexto em que ocorre. Muitos autores consideram que a base da linguagem é semântica, pois considera sobretudo o significado e uso em contextos sociais específicos. Ao escolher determinadas palavras ou organização textual, o falante constrói, embora muitas vezes inconscientemente, um significado único que potencialmente revela sua percepção de mundo, de acordo com valores, pré-conceitos, concepções construídas historicamente, enfim, posições ideológicas ou representações do contexto em que vive, da concepção de mundo vigente. Neste a análise linguística possibilita que se mostre como e por que o texto significa o que significa.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Em razão das navegações portuguesas nos séculos XV e XVI, a língua portuguesa tornou-se um dos poucos idiomas presentes na África, América, Ásia e Europa, sendo falado por mais de 200 milhões de pessoas.

Tem sua origem no latim e desenvolveu-se na costa oeste da Península Ibérica (atuais Portugal e região da Galiza, ou Galícia) incluída na província romana da Lusitânia. A partir de 218 a.C., com a invasão romana da península, e até o século IX, a língua falada na região é o romance, uma variante do latim que constitui um estágio intermediário entre o latim vulgar e as línguas latinas modernas (português, castelhano, francês, etc.).

Durante o período de 409 d.C. a 711, povos de origem germânica instalam-se na Península Ibérica. Algumas influências dessa época persistem no vocabulário do português moderno em termos como roubar, guerrear e branco.

A partir de 711, com a invasão moura da Península Ibérica, o árabe é adotado como língua oficial nas regiões conquistadas, mas a população continua a falar o romance. Algumas contribuições dessa época ao vocabulário português atual são arroz, alface, alicate e refém.

Com o início da reconquista cristã da Península Ibérica, o galego-português consolida-se como língua falada e escrita da Lusitânia. Em galego-português são escritos os primeiros documentos oficiais e textos literários não latinos da região, como os cancioneiros (coletâneas de poemas medievais).

A separação entre o galego e o português se inicia com a independência de Portugal (1185).

O século XIII é considerado como início da fase do português histórico. Assim, podemos dividir a história da língua portuguesa em 4 períodos linguísticos:

I. Português arcaico: século XIII ao final do século XIV

Entre os séculos XIV e XVI, com a construção do império português de ultramar, a língua portuguesa faz-se presente em várias regiões da Ásia, África e América, sofrendo influências locais. Com o Renascimento, aumenta o número de italianismos e palavras eruditas de derivação grega, tornando o português mais complexo e maleável. O fim desse período de consolidação da língua (ou de utilização do português arcaico) é marcado pela publicação do *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, em 1516.

II. Português arcaico médio: 1ª metade do século XV à 1ª metade do século XVI

No século XVI, com o aparecimento das primeiras gramáticas que definem a morfologia e a sintaxe, a língua entra na sua fase moderna: em *Os Lusíadas*, de Luis de Camões (1572), o português já é, tanto na estrutura da frase quanto na morfologia, muito próximo do atual.

Camões é apontado como o grande nome da poesia clássica da Língua Portuguesa no período do Renascimento.

No século XVII assistimos ao aperfeiçoamento da prosa artística com Frei Luís de Sousa, cuja linguagem representa uma fase de transição entre os dois momentos do português moderno. É o período em que ressaltam os *Sermões* do Padre Antônio Vieira, os *Apólogos Dialogais* de Francisco Manuel de Melo, a prosa religiosa do Padre Manuel Bernardes, os quadros bucólicos de *Corte na Aldeia* de Rodrigues Lobo, além dos representantes da historiografia de Alcobça.

III. Português moderno: 2ª metade do século XVI ao final do XVII

Na fase em que Portugal foi governado pelo trono espanhol (1580-1640), o português incorpora palavras castelhanas (como bobo e granizo); e a influência francesa no século XVIII (sentida principalmente em Portugal) faz o português de a metrópole afastar-se do falado nas colônias.

IV. Português contemporâneo: século XVIII aos nossos dias

O século XVIII não é só o século das academias literárias, mas de todo um esforço na renovação da cultura e da instrução pública, sob o influxo dos ideais do neoclassicismo francês, que culminou na reforma pombalina da Universidade, em 1772.

Assiste-se a um reflorescimento da poesia com Pedro Antônio Correia Garção, Antônio Dinis da Cruz e Silva, Filinto Elísio, Tomás Antônio Gonzaga e os poetas árcades brasileiros, e Barbosa du Bocage.

Do ponto de vista linguístico o português contemporâneo, fixado no decorrer do séc. XVIII, chega ao século seguinte sob o influxo de novas ideias estéticas, mas sem sofrer mudanças no sistema gramatical que lhe garantam, neste sentido, nova feição e nova fase histórica.

Os escritores dos séculos XIX e XX de todos os quadrantes da Lusofonia souberam garantir este patrimônio linguístico herdado de tanta tradição literária.

Em Portugal, no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, a língua portuguesa, patrimônio cultural de todas estas nações, tem sido, e esperamos seja por muito tempo, expressão da sensibilidade e da razão, do sonho e das grandes realizações.

Ao mesmo tempo, nos séculos XIX e XX o vocabulário português recebe novas contribuições: surgem termos de origem greco-latina para designar os avanços tecnológicos da época (como **automóvel** e **televisão**) e termos técnicos em inglês em ramos como as ciências médicas e a Informática (por exemplo, **check-up** e **software**).

O volume de novos termos estimula a criação de uma comissão composta por representantes dos países de língua portuguesa, em 1990, para uniformizar o vocabulário técnico e evitar o agravamento do fenômeno de introdução de termos diferentes para os mesmos objetos, proposta esta que podemos acompanhar sua efetivação nos dias de hoje, com previsão de implantação para o início de 2009.

O mundo lusófono (que fala português) é avaliado hoje entre 190 e 230 milhões de pessoas. O português é a oitava língua mais falada do planeta, terceira entre as línguas ocidentais, após o Inglês e o Castelhana.

O português é uma das línguas oficiais da União Européia (ex-CEE) desde 1986, quando da admissão de Portugal na instituição. Em razão dos acordos do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), do qual o Brasil faz parte, o Português é ensinado como língua estrangeira nos demais países que dele participam.

Em 1996, foi criada a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que reúne os países de língua oficial portuguesa com o propósito de aumentar a cooperação e o intercâmbio cultural entre os países membros e uniformizar e difundir a língua portuguesa.

LINGUAGEM, LÍNGUA, DISCURSO E ESTILO

Você com certeza já ouviu que todas as conquistas alcançadas pelo homem, no curso de sua história, estão de alguma forma relacionadas à lin-

guagem, que foi por meio dela, possibilitado aos homens a transmissão de suas crenças, costumes, conquistas e avanços.

O mundo é cercado pela linguagem, mas o que seria a tão comentada linguagem?

LINGUAGEM

O homem tem necessidade de comunicar-se com seus semelhantes, ora emitindo, ora recebendo mensagens. Para isso, ele usa palavras, mímicas, desenhos, cores, etc., enfim, um sistema organizado de sinais ou códigos a que chamamos de linguagem.

Sendo assim:

Linguagem é todo sistema formado por sinais que permitem a comunicação entre os indivíduos.

A linguagem pode ser:

- a) **Verbal** – quando utiliza a palavra falada ou escrita. É mais eficaz e permite transmitir de forma mais objetiva e completa o que pensamos, sentimos ou desejamos, além de ser a única capaz de, relativamente, traduzir todas as outras linguagens.
- b) **Não-verbal** – qualquer código que não utiliza a palavra como: a dança, a pintura, o sinal, etc.

Podemos dizer também que a linguagem é a faculdade que tem o homem de exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons vocais, chamado língua, que os organiza numa representação compreensiva em face do mundo exterior objetivo e do mundo subjetivo interior, formando um sistema de comunicação (qualquer) que utiliza signos organizados de maneira particular.

LÍNGUA

A Língua: Fenômeno Social

Segundo Ferdinand Saussure, grande linguista, a língua é um fenômeno social, isto é, fenômeno exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode criá-lo nem modificá-lo; e que não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade. Por outro lado, o indivíduo tem necessidade de uma aprendizagem para conhecer-lhe o funcionamento. Pensando nisso, tem-se o seguinte conceito de língua:

Língua é um sistema simbólico; formado por palavras e por leis combinatórias, que permitem o exercício da linguagem verbal.

A Língua é o código particular de cada comunidade linguística. Como sistema de linguagem, a língua compreende uma organização de sons vocais específicos, ou fonemas, com que se constroem as formas linguísticas:

- **Língua comum ou nacional:** língua que abrange todos os falares.
- **Línguas regionais ou falares:** línguas de pequenas regiões dentro de um mesmo

território, que se distinguem umas das outras por oposições superficiais na fonologia e na morfologia.

- **Língua culta:** surge a partir de certo estágio de civilização e serve para as comunicações mais elaboradas da vida social e para as atividades superiores do espírito. Superpõe-se à língua cotidiana pela: maior nitidez e constância na fonação; maior coerência e fixidez nas formas gramaticais; maior riqueza e sutileza do léxico. É na base da língua culta que se constitui a língua escrita, cuja mais alta expressão é a modalidade empregada na literatura chamada Língua Literária.
- **Dialetos:** são falares regionais que apresentam entre si coincidências de traços linguísticos fundamentais. Cada dialeto não oferece uma unidade absoluta em todo o território por que se estende e pode dividir-se em subdialetos.

A classificação de dialetos e subdialetos é convencional, observando-se a fonologia e a morfologia da língua. Podemos dividir a língua portuguesa em dois grandes dialetos: o lusitano e o brasileiro.

No Brasil, temos a seguinte divisão dialetal:

- a) **Norte:** subdialetos amazônico e nordestino;
 - b) **Sul:** subdialetos baiano, fluminense, mineiro e sulista.
- **Gíria:** linguagem fundamentada num vocabulário parasita que empregam os membros de um grupo ou categoria social com preocupação de se distinguirem da massa dos sujeitos falantes, o que corresponde ao que também se chama jargão. Ela abrange o vocabulário e a fraseologia. A origem pode estar nas derivações anômalas, na deformação de vocábulos usuais, na fala dos malfeitores – designada como calão. A gíria não constitui um degredo da linguagem. Quem, um dia, já não usou, por exemplo, um bacana? O mal da gíria está na sua adoção como forma permanente de comunicação, desprezando o vocabulário oficial. Usada no momento certo, a gíria é um elemento de linguagem que denota expressividade e revela grande criatividade, e só admitida na língua falada.

Língua é um instrumento de comunicação pelo código palavra, podendo ser falada ou escrita, quando somos emissores; ou ouvida e lida, quando receptores.

DISCURSO

Costuma-se afirmar acerca da fala o seguinte – cada emissor emprega a língua à sua maneira, com seu estilo próprio. Cada usuário da língua faz uso individual do código. A esse uso particular da língua, chamamos **fala**.

Fala = individual.

Fala é a realização concreta da língua, feita a cada momento pelo falante. É uma manifestação da língua num dado momento e num indivíduo.

Discurso é a língua em ação, tal como é realizada pelo falante. Para muitos linguistas, a palavra *discurso* é sinônima de *fala* e figura em igualdade de sentido na dicotomia *língua/discurso*.

Sendo um enunciado oral ou escrito, supõe, numa situação de comunicação, um locutor e um interlocutor.

Relembrando os tipos de discurso estudadas no R01, capítulo sobre gênero textual:

- **Discurso Direto:** introduzido por verbo (*dicendi*); fala ‘visível’ dos interlocutores ou dos personagens (reprodução das falas); na ausência de verbo *dicendi* faz uso das pontuações: dois pontos, travessão, aspas.
- **Discurso Indireto:** utiliza geralmente a terceira pessoa; a fala não é visível; verbo *dicendi*.
- **Discurso indireto livre ou semidireto:** ausência do verbo *dicendi*; oração sem subordinação; falas aparecem dissimuladas (a narração se confunde com o diálogo); do ponto de vista gramatical o discurso é do narrador, mas o significado é do personagem.

É possível ainda fazer a transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

ESTILO

Estilo é uma característica do usuário da língua, a fim de externar sua visão sobre o mundo. Há um estilo individual, pessoal e outro mais coletivo, referindo-se à época e ao contexto em que se insere.

É o modo pelo qual um indivíduo usa os recursos da língua para expressar, verbalmente ou por escrito, pensamentos, sentimentos, ou para fazer declarações, pronunciamentos etc., ou seja, o modo dele se exprimir. Utilização de palavras, expressões, jargões, que identificam e caracterizam o feito de determinados grupos, classes ou profissões.

Na literatura e nas artes, estilo é o conjunto de tendências e características formais, conteudísticas, estéticas etc. que identificam ou distinguem uma obra, ou um artista, escritor etc., ou determinado período ou movimento.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Relacione as colunas abaixo:

- (1) Língua
- (2) Linguagem
- (3) Fala
- () Fenômeno universal

() Fenômeno limitado a grupos sociais

() Fenômeno individual

Resposta correta – 1/2/3. É importante salientar a individualidade da fala, atribuindo aos indivíduos características próprias. Além disso, ressaltar que a escrita, como já visto, é que emprega regras, cabendo à fala apenas se adequar ao contexto.

2. (UNICAMP–SP) Você habitualmente usa e reconhece vários níveis de linguagem, associados a diferentes estilos e contextos. Você sabe também que, às vezes, o falante utiliza um estilo que não é seu, para produzir efeitos específicos, que é o que faz o maestro Júlio Medaglia na carta abaixo:

MASSA

Pô, Erundina, massa! Agora que o maneiro Cazuza virou nome num pedaço aqui na Sampa, quem sabe tu te anima e acha aí um point pra botá o nome de Magdalena Tagliaferro. Cláudio Santoro, Jaques Klein, Edoardo de Guarnieri, Guiomar Novaes, João de Souza Lima, Armando Belardi e Radames Gnattali. Esses caras não foi cruner de banda a la "Trogloditas do Sucesso", mas se a tua moçada não manjar quem eles foi dá um look aí na Enciclopédia Britânica ou no Groves internacional e tu vai sacá que o astral do século 20 musical deve muito a eles.

Júlio Medaglia, di-jei do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (São Paulo, SP). "Painel do Leitor". Folha de São Paulo. São Paulo: 4 de outubro de 1990.

- a) Que grupo social pode ser identificado por este estilo? Transcreva as marcas linguísticas características desse grupo, presentes no texto.

O texto permite identificar um grupo mais jovem, usuário de uma linguagem mais despojada e livre de correções gramaticais. Exemplo: o uso exagerado de termos estrangeiros, como point, look e cruner, além de expressões de fala, como pô, sacá e botá.

- b) Em que campo da cultura deram contribuição importante os nomes mencionados na carta e que passagem (ns) do texto permite (m) afirmar isso?

No campo da música popular brasileira (MPB). Percebe-se isso no seguinte fragmento: "o astral do século XX musical deve muito a eles."

PRATICANDO



1. (UFPA) Assinale a única opção incorreta:

- a) O Francês é mais lógico e claro que o Português.
b) Todas as línguas são mutáveis no tempo e sofrem transformações constantes.
c) Não há consistência na afirmação de que a Língua Portuguesa é difícil porque para ser bem falada e bem escrita exige do indivíduo conhecimento de Latim.
d) A história da língua portuguesa poderá ter uma proposta objetiva, em termos de divisão: português arcaico, português arcaico médio, português moderno e português contemporâneo.

- e) Os escritores do século XIX e XX de todos os quadrantes da Lusofonia souberam garantir este patrimônio linguístico herdado de tanta tradição literária.

2. (UFCE) Assinale a opção onde há um local onde não predomina a Língua Portuguesa:

- a) Angola
b) Cabo Verde
c) Guiné Bissau
d) Moçambique
e) Assunção

3. (UFSC) O grande nome da poesia clássica da Língua Portuguesa, no período renascentista foi:

- a) Luis de Camões
b) Antônio Ferreira
c) Sá de Miranda
d) Gil Vicente
e) Fernando Pessoa

4. (UFPA) Assinale a única opção onde não ocorre um africanismo:

- a) Maxixe
b) Balé
c) Zabumba
d) Acarajé
e) Canjica

5. (UFPA) A Informática já há algum tempo vem influenciando a cultura mundial. No universo vocabular, assinale a única palavra que não pertence a esse universo cultural:

- a) Mouse
b) Deletar
c) Escanear
d) E-mail
e) Conjuntura

6. Assinale a opção que possui uma característica típica do texto literário:

- a) Denotação
b) Desvio da norma gramatical
c) Gramaticalidade
d) Objetividade da linguagem
e) Formalismo

7. (UFPA) ANTIGAMENTE

Carlos Drummond de Andrade

"Antigamente certos tipos faziam negócios e ficavam a ver navios, outros eram pegados com boca na botija, contavam tudo tintim-por-tintim e iam comer o pão que o diabo amassou, lá onde Judas perdeu as botas. Uns raros amarravam cachorro com linguiça."

No trecho acima, encontramos várias frases-feitas, isto é, frases popularizadas pelo uso. A estrutura que também é frase-feita é:

- a) Vontade de cantar. Mas tão absoluta que me calo.
b) Hoje estamos fazendo prova.
c) Ouvir cantar o galo e não saber onde.
d) Ele gosta de cinema, eu, de teatro.
e) Como é bom ler, folhear o mundo!

8. (UFBA) O que é a fala ou discurso de uma língua?
- a) É a linguagem poética.
 - b) É a realização concreta da língua.
 - c) É a manifestação coletiva dos falantes de uma língua num dado momento.
 - d) É o uso constante da linguagem coloquial.
 - e) É a linguagem do discurso poético.
9. Quanto à obra de arte, assinale a única opção correta.
- a) A obra de arte cria sua própria realidade.
 - b) A obra de arte é típica do Jornalismo.
 - c) A obra de arte utiliza a linguagem denotativa (= informativa).
 - d) A obra de arte não tem relação com a sociedade de um país.
 - e) A obra de arte é uma imitação da realidade.
10. (UFPA) Assinale a única frase em que aparece a norma culta, bem realçada.
- a) "Sinto-me extremamente fatigado para eu sair com a minha esposa."
 - b) "Tô muito cansado!"
 - c) "Falaram palavras que não curti muito."
 - d) "A vida é um palco iluminado."
 - e) "O pai da moça é um leão, como é forte!"

NÍVEIS DE LINGUAGEM, FUNÇÕES DE LINGUAGEM; FIGURAS DE LINGUAGEM; SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

A proposta deste módulo é fazer uma revisão abrangente sobre a linguagem, níveis e funções, bem como sobre o universo das figuras de linguagem. O estudo sobre o significado das palavras também será abordado.

NÍVEIS DE LINGUAGEM

Hoje se entende que o uso que cada indivíduo faz da língua depende de várias circunstâncias: do que vai ser falado e de que forma, do contexto, do nível social e cultural de quem fala e de para quem se está falando. Isso significa que a linguagem do texto deve ser adequada à situação, ao interlocutor e à intencionalidade do falante.

Ninguém comete erro em língua, exceto nos casos de ortografia. O que normalmente se comete são transgressões da norma culta, ou melhor, inadequações. De fato, aquele que, num momento íntimo do discurso, diz: “Ninguém deixou ele falar”, não comete propriamente erro; na verdade, sua fala está inadequada ao padrão da norma culta.

O ambiente sociocultural determina o nível da linguagem a ser utilizado. O vocabulário, a sintaxe, a pronúncia e até a entoação variam segundo esse nível. Por exemplo, um professor não utiliza o mesmo nível de fala em casa e na sala de aula.

Existem, portanto, vários níveis de linguagem. Destacam-se entre eles o culto e o coloquial (cotidiano).

1) A modalidade formal culto - língua culta ou língua-padrão, que compreende a língua literária. Tem por base a norma culta, forma linguística utilizada pelo segmento mais culto e influente de uma sociedade.

2) A modalidade coloquial - popular; língua popular ou língua cotidiana, que apresenta gradações as mais diversas possíveis.

A norma culta é o que assegura a unidade da língua nacional. Em função disto, é ensinada nas escolas e difundida nas gramáticas.

De maneira geral pode-se distinguir o padrão coloquial do padrão formal culto observando:

Padrão coloquial

Faz referência à utilização da linguagem em contextos informais, íntimos e familiares, que permitem maior liberdade de expressão. Esse padrão mais informal também é encontrado em propagandas, programas de televisão ou de rádio, etc.

Padrão formal culto

É a modalidade de linguagem que deve ser utilizada em situações que exigem mais formalidade, sempre tendo em conta o contexto e o interlocutor. Caracteriza-se pela seleção e combinação das palavras, pela adequação a um conjunto de normas, entre elas a concordância, a regência, a pontuação, o emprego correto das palavras quanto ao significado, a organização das orações e dos períodos, as relações entre termos, orações, períodos e parágrafos.

Estes padrões aplicam-se tanto à língua falada quanto à língua escrita. O grande desafio que os dias de hoje impõem é você estar preparado para utilizar o nível de linguagem adequado à situação, ao (s) interlocutor (es).

No entanto é inegável que o padrão formal culto é o registro de prestígio social, via de regra, exigido nas relações sociais de caráter profissional ou oficial (provas de concursos; cartas solicitando empregos; relatórios; etc.). É também a linguagem utilizada em editoriais de jornais e revistas; contratos; livros didáticos, científicos, de filosofia, etc.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



Leia o texto abaixo e responda as questões 1, 2 e 3.

AÍ, GALERA

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo 'estereotipação'? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.
- Como é?
- Aí, galera.
- Quais são as instruções do técnico?
- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de concentração coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperando o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.
- Ahn?!
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?
- Estereoquê?
- Um chato?
- Isso.

(Correio Brasileiro)

1. O texto retrata duas situações relacionadas que fogem à expectativa do público. São elas:

- a) A saudação do jogador aos fãs do clube, no início da entrevista, e a saudação final dirigida à sua mãe.
- b) A linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um jogador que fala, com desenvoltura, de modo muito rebuscado.
- c) O uso da expressão "galera", por parte do entrevistador, e da expressão "progenitora", por parte do jogador.
- d) O desconhecimento por parte do entrevistador, da palavra "estereotipação", e a fala do jogador em "é pra dividir ao meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça".
- e) O fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.

Resposta: B – A linguagem muito formal "Nosso treinador vaticinou que...", inadequada à entrevista e a desenvoltura do jogador ao falar.

2. O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é **inadequada** ao contexto. Considerando as diferenças entre a língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto.

- a) "O carro bateu e capoto, mas num deu pra vê direito" – um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando.
- b) "E aí, ô meu! Como vai essa força?" – um jovem que fala para um amigo.
- c) "Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação" – alguém comenta em uma reunião de trabalho.
- d) "Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa" – alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
- e) "Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros" – um professor universitário em um congresso internacional.

Resposta: E – A informalidade na linguagem utilizada no discurso do professor não pertence ao contexto formal (congresso, acadêmico).

3. A expressão "pegá eles sem calça", poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

- a) Pegá-los na mentira.
- b) Pegá-los desprevenidos.
- c) Pegá-los em flagrante.
- d) Pegá-los rapidamente.
- e) Pegá-los momentaneamente.

Resposta: B – A substituição deverá ser feita, em língua culta, formal, da seguinte forma: "pegá-los desprevenidos".

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

O ato da comunicação verbal envolve os seguintes fatores:

1. **Remetente, emissor, transmissor ou codificador** – o que fala ou escreve.
2. **Destinatário, receptor ou decodificador** – o que recebe a mensagem.
3. **Mensagem** – o que se diz; aquilo que se transmite.
4. **Contexto ou referente** – é o referente extralinguístico para qualquer mensagem, correspondendo ao assunto sobre o qual versa a comunicação.
5. **Código** – é o sistema de signos comuns ao transmissor e ao receptor.
6. **Canal** – é o suporte físico da mensagem, o elemento que conduz a comunicação, mantendo-a enquanto ela dure.

Segundo Roman Jakobson, "cada um desses seis fatores determina uma diferente função da linguagem".

Normalmente não se encontram mensagens verbais que preencham uma única função. A estrutura verbal de uma mensagem depende, basicamente, da função predominante.

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO	FUNÇÕES DA LINGUAGEM
Remetente	Emotiva
Destinatário	Conativa
Mensagem	Poética
Contexto	Referencial
Código	Metalinguística
Canal	Fática

Função emotiva ou expressiva

A linguagem a serviço do remetente que se utiliza dela para exteriorizar seus sentimentos, emoções, estados d'alma.

Que dia lindo!

Ai, que saudade da Amélia!

Função conativa ou apelativa

A linguagem que procura agir sobre o destinatário, influenciando-o:

Fale, amor, que eu o ajudarei.

Função poética

A função centrada na mensagem, criando novas significações que vão além da pura informação, na medida em que explora os recursos da retórica.

"Tua beleza incendiará os navios do mar.

Tua beleza incendiará as florestas.

Tua beleza tem um gosto de morte.

Tua beleza tem a tristeza da aurora."

A função poética, no entanto, não se encontra presente apenas nos textos poéticos, pois, como diz Jakobson "qualquer tentativa de reduzir a esfera da função poética à poesia ou de confinar a poesia à função poética seria uma simplificação excessivamente enganadora. A função poética não é a única função de arte verbal, mas tão somente a função dominante, determinante, ao passo que em todas as outras atividades verbais, ela funciona como um constituinte acessório, subsidiário".

"Entre de sola na escola" – propaganda de um calçado.

"Se o seu negócio é a vista, nós vendemos a prazo" – propaganda de uma ótica.

Função referencial

A linguagem utilizada como veículo de informação.

"Foi assim que surgiram os sobrenomes = da necessidade de identificar pessoas que possuíam o mesmo nome".

Função metalinguística

A linguagem utilizada para restabelecer uma comunicação que fora interrompida por desconhecimento do código. É a linguagem para explicar a própria linguagem.

"Examinem-se os livros escolares adotados no Brasil. São todos eles asnáticos. Para começar chamam-se epítomes. Criança não sabe o que é isso. O filho do meu vizinho, quando queria a lista dos telefones, gritava sempre:

- Zuca, me dá o epítome do telefone!

Eu lhe disse uma vez que o epítome era resumo, ele me perguntou o que era resumo. Respondi que era a síntese. Mandou-me, então plantar batatas. Eu fui e lhe dei uns petelecos. Ele chorou. Depois ficou quieto.

No dia seguinte voltou berrando como um possesso:

- Zuca favoreça-me com o tratado elementar do telefone!

Ando à procura do mestre".

(Antonio de Alcântara Machado)

Função fática

A linguagem utilizada para perceber se o canal que permite a comunicação ainda está funcionando. Inicia, prolonga ou interrompe a comunicação.

"Alô, está me ouvindo?!"

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (PUCCAMP-SP) Leia o texto abaixo:

"Conjunto de 58 poemas "EU" é o único livro de poesias que Augusto dos Anjos publicou em vida, em 1912. Compõe-se de sonetos e poemas longos, quase sempre com rima e em versos decassílabos. Quando foi publicado, escandalizou enormemente o público."

Qual a função da linguagem predominante no texto acima?

- a) Função apelativa
- b) Função conativa
- c) Função metalinguística
- d) Função fática
- e) Função referencial

Resposta: E. A função referencial informa sobre o contexto, sobre a informação.

2. (UFPA) Quando se explica a significação do vocábulo "fatigado" em: "Fiquei fatigado" e dá-se a significação de "cansado", o domínio da função da linguagem no texto é:

- a) Conativa;
- b) Metalinguística;
- c) Referencial;
- d) Poética;
- e) Emotiva.

Resposta: B. A função metalinguística é uma explicação sobre o texto, sobre um vocábulo, etc.

3. (PUCCAMP-SP) VERSOS ÍNTIMOS

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável

Enterro de tua última quimera.

Somente a ingratidão – esta pantera –

Foi tua companheira inseparável!

(...)

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro.

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

(Augusto dos Anjos)

Este excerto de Versos Íntimos, de Augusto dos Anjos, fala diretamente com um interlocutor, abordando-o com tratamento em segunda pessoa, esclarecendo-lhe a natureza da ingratidão, na primeira parte, e do beijo na segunda. É correto dizer que abordagens em geral se desempenham pela:

- a) Função fática.
- b) Função apelativa.
- c) Função poética.
- d) Função metalinguística.
- e) Função referencial.

Resposta: B. a função apelativa ou conativa é aquela em que o autor se dirige a outra pessoa.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Relembrando o que vimos no livro 1, as figuras de linguagem são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico que confere ao texto originalidade, emotividade ou poeticidade.

Classificam-se em quatro grupos: figuras de palavras; figuras de som ou de harmonia; figuras de pensamento e figuras de sintaxe ou de construção.

Figuras de palavras

Comparaçã

É uma figura que consiste em identificar dois elementos, a partir de uma característica comum.

Exemplo:

“Doramundo é alto feito um poste.”

Uma comparação, percorre as seguintes etapas:

- Termo comparado – Doramundo
- Termo comparante – poste
- Termo comparativo – feito
- Ponto de comparação – a altura

Na comparação é obrigatória a presença do termo comparativo (como, feito, que nem, etc.)

Metáfora

É o resultado de uma comparação mental.

Exemplo:

“Tio Dácio era uma fera!” (Tio Dácio era bravo como uma fera!)

A metáfora consiste na semelhança entre a idéia a ser definida e a idéia que com ela se relaciona.

Exemplo:

Sua vida é um mar de rosas.

Na metáfora não aparece o termo da comparação (**como, que nem, feito**) explícito.

Metonímia ou sinédoque

Metonímia quer dizer mudança de nome. A relação de sentido e a associação de idéias provocam, às vezes, a substituição de um termo por outro. Trata-se da substituição do autor pela obra, figura bastante fácil de ocorrer.

Exemplo:

Leram Manuel Bandeira.

Alegoria

É uma acumulação de metáforas referindo-se ao mesmo objeto. As palavras oferecem dois senti-

dos: um referencial e outro metafórico o qual evoca e intensifica o significado.

Catacrese

Consiste em fazer uso de uma metáfora forçada, já desgastada pelo uso. O nome catacrese significa “abuso”.

Exemplo:

Quebrei o pé da mesa.

A catacrese parte de uma relação física.

Sinestesia

Figura que consiste na utilização simultânea de alguns dos cinco sentidos.

Exemplo:

“Agora, o cheiro áspero das flores.” (Cecília Meireles)

Perífrase e antonomásia

Consiste em designar um ser por meio de uma característica que tenha o celebrizado.

Exemplo:

A cidade-luz. (em vez de Paris)

Quando se trata de pessoas, as perífrases chamam-se **antonomásias**.

Exemplo:

O poeta dos escravos. (Castro Alves)

Figuras de som ou de harmonia

Aliteração

Ocorre quando há repetição de um mesmo fonema consonantal (mesma consoante ou consoante similares), vogais ou sílabas num verso ou frase, especialmente tônicas e normalmente no início da palavra.

Há duas formas de aliteração:

- **Assonância** – repetição do som da mesma vogal ao longo do verso ou poema.

Exemplo:

Anule aliterações altamente abusivas. (aliteração em A)

- **Consonância** – repete o som de uma consoante.

Exemplo:

O rato roeu a roupa do rei de Roma.... (aliteração em R)

Paronomasia

Repetição de sons semelhantes em palavras de significados diferentes.

Exemplo:

“Berro pelo aterro pelo desterro...” (Caetano Veloso)

Onomatopéia

Ocorre quando uma palavra ou um conjunto de palavras imita um ruído ou som desta palavra.

Exemplo:

O tique-taque do relógio.

O zuuummmm da abelha.

O fon-fon da buzina.

Figuras de pensamento

Antítese e paradoxo

É o emprego de idéias contrastantes.

No caso da **antítese**, o contraste se faz pela aproximação de idéias opostas.

Exemplo:

A **tristeza** de uns é a **alegria** dos outros.

No caso do **paradoxo**, pela aproximação de idéias absurdas.

Exemplo: “**Amo-te** assim: meio **odiosamente**.” (Augusto dos Anjos)

Ironia

Consiste em inverter o sentido de uma afirmação visando à ridicularização da idéia.

Exemplo:

Olha só como o quarto está **arrumado**! Nada ficou no lugar! Tudo de pernas para o ar.

Eufemismo

É a atenuação de idéia desagradável, rude ou triste por uma idéia mais suave.

Exemplo:

Ir para o reino de Deus (em vez de morrer).

Há eufemismos comuns:

1 – mal incurável – AIDS

2 – apropriar-se de – roubar

3 – amigo do alheio – ladrão

4 – deixar o mundo dos vivos – morrer

Hipérbole

Consiste em exagerar uma idéia para obter maior impacto em sua expressão.

Exemplo:

Chorou rios de lágrimas.

Gradação

É a enumeração de palavras de forma organizada, de modo a provocar um clímax.

Exemplo:

“Tudo na casa era cinza, nebuloso, assustador.” (Pedro Nava)

Prosopopéia

É a personificação ou animismo de seres que não são humanos.

Exemplo:

A tesoura conversou com a faca.

Apóstrofe

Consiste na evocação ou interpelação enfática de pessoas ou seres.

Exemplo:

“Ó Deus, onde estais?”

Figuras de sintaxe ou de construção

Silepse

Consiste em concordar um termo com a idéia e não com outros termos relacionados.

■ Silepse de gênero

Vossa Excelência está **ansioso** pelo início da cerimônia. (concordância com a pessoa a que se refere o pronome de tratamento)

■ Silepse de número

A turma de garotos tomou conta da frente da casa e jogavam **entusiasmados**. (concordância com “garotos” e não com “turma”)

■ Silepse de pessoa

Os brasileiros **ficamos** perplexos com os últimos fatos ocorridos, em vários estados. (concordância entre o sujeito expresso e o sujeito verbal – o autor se inclui no sujeito enunciado – ‘nós, os brasileiros’)

Elipse

Consiste no ocultamento de um termo facilmente subentendido.

Exemplo:

Na sala, pouca gente.

Zeugma

Trata-se da omissão de um termo já enunciado anteriormente, ficando subentendida sua repetição.

Exemplo:

“Todo dia ela faz tudo sempre igual,

Me sacode às seis horas da manhã,

Me sorri um sorriso pontual

E me beija com a boca de hortelã.” (Chico Buarque de Holanda)

Assíndeto

Consiste na ausência dos conectivos no período.

Exemplo:

Ela chegou, riu, partiu.

Polissíndeto

Consiste na repetição de uma conjunção (quase sempre a aditiva e) no início da oração.

Exemplo:

Ele chegou e descansou e saiu.

Anáfora

Trata-se da repetição de uma palavra no início de frases ou de versos.

Exemplo:

“Já fui loura, já fui morena,
Já fui Margarida e Beatriz,
Já fui Maria e Madalena.” (Cecília Meireles)

Pleonasmo

É a repetição de um termo para reforçar o seu significado.

Exemplo:

“A mim resta-me a vitória”

Há pleonasmos que podem constituir vício de linguagem:

1. subir para cima
2. descer para baixo
3. entrar para dentro
4. sair para fora

Hipérbato

É a inversão da ordem direta dos termos da oração.

Exemplo:

“Tão fatigada vinhas e tão cansada” (Olavo Bilac)

Ordem direta – Vinhas tão fatigada e tão cansada.

Anacoluto

Consiste em abandonar um termo solto na frase. É como se o pensamento fosse suspenso e continuasse por outro caminho.

Exemplo:

Eu, a vida está difícil.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. (MACK-SP) Identifique a alternativa que contém a figura de linguagem predominante em: “Partimos todos os alunos.”

- a) Pleonasma
- b) Silepse
- c) Metáfora
- d) Metonímia
- e) Perífrase

Resposta: B. Silepse – concordância mental, ideológica (todos partimos...).

2. (MACK-SP) Na expressão “Leu Alencar” tem-se a seguinte figura de linguagem:

- a) Metáfora
- b) Metonímia
- c) Sinédoque
- d) Catacrese
- e) Perífrase

Resposta: B. Metonímia – Figura da substituição (Li a obra de Alencar).

3. (UFRN) No vocábulo: “O rico, não lhe devonada” há:

- a) Pleonasma
- b) Anacoluto
- c) Silepse
- d) Elipse
- e) Anáfora

Resposta: B. Anacoluto – quebra na construção sintática.

SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

Para redigirmos com clareza e expressividade, precisamos dar uma “roupagem digna” às nossas idéias, isto é, o vocabulário deve ser bem escolhido, tornando, assim o período elegante.

O estudo do significado da palavra cabe à SEMÂNTICA.

Conhecer o significado das palavras é um dos fatores essenciais para o domínio da língua, pois só assim o falante ou o escritor será capaz de selecionar a palavra adequada para elaborar a sua mensagem.

A palavra (signo linguístico) é composta de dois aspectos:

- Os sons (na fala) e as letras (na escrita).
- O significado (a idéia compartilhada tanto pelo emissor como pelo receptor da palavra).

Vamos lembrar alguns fatos linguísticos:

1. Sinonímia – Sinônimos

Palavras (vocábulos) iguais ou semelhantes na significação, mas diferentes na forma (grafia).

Exemplo:

Surgir, aparecer

Belo, lindo, formoso, pulcro

Afastado, distante, longe, apartado, remoto, longínquo

2. Antonímia – Antônimos

Palavras diferentes na forma e opostos na significação.

Exemplo:

falso / verdadeiro

bom / mau

alegre / triste

amigo / inimigo

3. Homônimos

Palavras de pronúncia ou grafia iguais, mas significados diferentes.

Podem ser:

- **homógrafos** (mesma grafia, mas diferentes significados e pronúncia).

Exemplo:

molho (substantivo), molho (verbo)

- **homófonos** (mesma pronúncia – som, mas diferentes grafias e significados).

Exemplo:

cheque / xeque

- **perfeitos** (mesma pronúncia e mesma grafia, mas significados diferentes)

Exemplo:

leve (verbo levar) e leve (pouco peso)

4. Parônimos

Palavras com significados diferentes e pronúncia ou grafia parecidos.

Exemplo: tráfico / tráfico

Mandado / mandato

Infringir / infligir

5. Polissemia

É a capacidade de um vocábulo ter vários significados de acordo com o contexto.

Exemplo:

Pena

O vocábulo pena pode significar: pluma, caneta, punição, compaixão, etc.

6. Ambiguidade

Consiste numa duplicidade de sentido da frase, por falta de clareza.

Exemplo:

O professor deteve aquele jovem em sua casa. (casa de quem – do professor ou do jovem?)

7. Denotação e Conotação

Na linguagem literária ou não-literária, as palavras podem vir representadas por duas formas diferentes de sentido:

- a) **Sentido denotativo** – é o sentido objetivo, real, da palavra.

Exemplo:

A **rosa** é a mais bela das flores.

- b) **Sentido conotativo** – é o sentido subjetivo, figurado, da palavra.

Exemplo:

Ela é uma **rosa** nos seus quinze anos.

No primeiro exemplo, rosa significa uma flor (sentido real = denotativo), uma relação direta com o objetivo; no segundo, associa-se a idéia de beleza e pureza da flor à jovem, atribuindo-lhe uma nova significação, figurada, subjetiva (sentido conotativo).

Na comunicação literária, predomina a linguagem conotativa.

A necessidade da ampliação vocabular é de vital importância para a organização de uma redação. Como vimos nos fatos linguísticos acima, para o uso adequado dos vocábulos precisamos conhecer o seu significado, forma e som (pronúncia).

Vamos ver alguns exemplos:

- Vou retificar os erros tipográficos. (ratificar / retificar)

Ratificar – confirmar

Retificar – corrigir

- As chuvas em Santa Catarina causaram uma flagrante catástrofe. (flagrante / fragrante)

Flagrante – evidente

Fragrante – aroma, cheiro

- Aquele engenheiro conseguiu ascender à posição de presidente do sindicato. (ascender / acender)

Ascender – subir

Acender – ligar

- Os cientistas comportaram-se com certa discrição. (descrição / discrição)

Discrição – ser discreto

Descrição – ato de descrever

- Se as leis forem infringidas, as penalidades serão aplicadas. (infringidas / infligidas)

Infringidas – violadas

Infligidas – impostas

- Aquele deputado estadual, no passado, teve seu mandato cassado. (caçado / cassado)

Cassado – interrompido

Caçado – perseguido

- Como está chovendo, cerre a porta. (serre / cerre)

Cerre – feche

Serre – corte

- Os alunos de uma escola compõem o corpo discente. (docente / discente)
Discente – aluno
Docente – professor
- Se agires com bom senso, obterás sucesso. (senso / censo)
Senso – juízo, prudência
Censo – pesquisa (em demografia)
- As altas taxas preocupavam a população daquele país. (taxas / tachas)
Taxas – impostos, tributo
Tachas – pregos
- Perdi o extrato de minha conta bancária. (extrato / estrato)
Extrato – cópia de conta corrente para verificação e controle
Estrato – camada, amostra
- Trata-se de um trecho, inserto no livro de Guimarães Rosa. (inserto / incerto)
Inserto – inserido, dentro
Incerto – duvidoso

A substituição de vocábulos por outros que guardem a mesma relação sinonímica é fundamental ao enriquecimento do vocabulário.

Exemplos:

- Apenas os cidadãos ricos compareciam àquela festa.
Apenas os cidadãos abastados compareciam àquela festa.
- A grandiosidade daquele prédio assustava aquele mineiro.
A suntuosidade daquele prédio assustava aquele mineiro.
- Aquele poeta era bastante sério, fechado.
Aquele poeta era bastante circunspecto.
- Aplaudiram o discurso daquele político.
Ovacionaram o discurso daquele político.

Alguns usos ortográficos especiais – Palavras e expressões

Porque, Por que, Porquê, Por quê

Porque (uma só palavra, sem acento gráfico)

É usado para respostas e pode ser trocado por pois.

- a) como conjunção coordenativa explicativa, quando equivale a **pois, porquanto, uma vez que**, precedida de pausa na escrita (pode ser vírgula, ponto-e-vírgula e até ponto final).
Exemplo:
Consuma agora, porque há poucas peças.
Ficaremos aqui, porque ele precisa de nossa ajuda.

- b) como conjunção subordinativa casual, substituível por **pela causa, razão de que ou pelo fato, motivo de que**.

Exemplo:

Não fui a São Paulo porque estive doente.

- c) como conjunção subordinativa final, em orações com o verbo no subjuntivo, equivalente a **para que**.

Exemplo:

“Mas não julguemos, porque não venhamos a ser julgados.” (Rui Barbosa)

Por que (separado e sem acento)

É usado para perguntas e pode ser entendido como motivo.

- a) em interrogações diretas o **que** equivale a **qual motivo**.

Exemplo:

Por que a biblioteca está fechada? (Por qual motivo a biblioteca está fechada?)

Por que chegaram cedo? (Por qual motivo chegaram cedo?)

- b) em interrogações indiretas, nas quais o **que** equivale a **qual razão ou qual motivo**.

Exemplo:

Perguntei-lhe por que faltará à sessão. (Por qual motivo)

Não sabemos por que não foi ao jogo. (Por qual razão)

- c) como um equivalente a **pelo qual / pela qual / pelos quais / pelas quais**.

Exemplo:

Ignoro o motivo por que ele saiu. (pelo qual)

Eis as causas por que não nos tornamos campeões. (pelas quais)

Estranhei a forma por que o aluno não foi aprovado. (pela qual)

- d) como um equivalente a **motivo pelo qual ou razão pela qual**.

Exemplo:

Não há por que rir. (motivo pelo qual)

Viajamos sem roteiro: eis por que nos falamos tarde. (a razão pela qual)

Porquê (uma só palavra com acento gráfico)

Funciona como substantivo e, em geral, aparece precedido de artigo ou pronome.

- a) como substantivo, com sentido de causa, razão ou motivo, admitindo pluralização (porquês). É acentuado por ser um oxítono terminado em e.

Exemplo:

Eu desconheço o porquê de sua atitude.

Ninguém entendeu o (s) porquê (s) daquela afirmação.

Os jovens querem saber o porquê de tudo.

Por quê (separado e com acento)

Usado somente em final de frase.

a) como pronome interrogativo, quando colocamos no fim da frase.

Exemplo:

Você não gostou do filme por quê?

Ele estava dormindo, você sabe por quê?

b) quando isolado, numa frase interrogativa.

Exemplo:

Quero que você chegue agora. Por quê?

Há, a, à

Há

Refere-se ao passado (=faz), é usado para indicar um tempo já transcorrido. Equivale a existe.

Exemplo: Saiu há três horas.

A

É usado para indicar uma ação que vai acontecer em tempo futuro. Emprega-se depois de daqui, daí.

Exemplo: Sairá daqui a três horas.

À

Indica hora exata, além dos casos de crase.

Exemplo: Saiu à uma hora da tarde. (Às 13 horas).

Esse, Este, Aquele

Situação	Este (aqui)	Esse (aí)	Aquele (lá)
Pessoa	1ª	2ª	3ª
Espaço	Perto de quem fala	Perto com quem se fala	Longe dos interlocutores
Tempo	Presente	Passado ou futuro recentes	Passado distante
Citação	Vai ser	Já foi	1º nome
Referência (em substituição)	Último nome citado	-	1º nome citado

Onde, Aonde, Onde

Onde = em algum lugar

É empregado com verbos que não guardam a idéia de movimento. Indicam lugar fixo.

Exemplo:

A rua onde moro. (moro em algum lugar)

A casa onde moro fica distante.

Aonde = a algum lugar

Equivale a para onde. É usado com verbos que guardam a idéia de movimento.

Exemplo:

Aonde vai com tanta pressa? (Vai a algum lugar)

Donde

É empregado com a idéia de origem, proveniência.

Exemplo:

A casa donde venho fica distante.

Mal, Mau

Mal ≠ Bem

Pode ser usado como:

■ conjunção temporal, equivalente a assim que, logo que, quando.

Exemplo:

Mal cheguei, ela saiu.

■ advérbio de modo (antônimo de bem)

Exemplo:

Passei mal durante a viagem.

■ substantivo podendo estar precedido de artigo ou pronome.

Exemplo:

O mal dela foi ter falado muito.

Mau ≠ Bom

É um adjetivo, antônimo de bom. Usa-se como uma qualificação.

Exemplo:

Não é mau aluno.

O mau tempo acabou com o banho de mar.

Vivia maus momentos, em sua casa.

Emprego de algumas palavras e expressões semelhantes

1. Que e Quê

Que é pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva.

Quê é um substantivo (como o sentido de “alguma coisa”), interjeição (indicando surpresa, espanto) ou pronome em final de frase (imediatamente antes de ponto final, de interrogação ou de exclamação)

Exemplo: **Que** você pretende, tratando-me dessa maneira?

Você pretende o **quê**?

Quê!? Quase me esqueço do nosso encontro.

- como um monossílabo tônico (acentuado), usa-se nas interrogações, em finais de frases.

Exemplo:

Fale mais alto, você disse o quê?

- como um substantivo, sempre acentuado.

Exemplo:

Esse homem tem um quê muito diferente.

Note que, neste caso, pode ser pluralizado, empregado no diminutivo, etc.

Exemplo:

Esses quês de ironia me irritam.

- como interjeição que indica espanto ou protesto.

Exemplo:

Quê! Nem quero pensar em você!

2. Mas e Mais

Mas é uma conjunção coordenativa de valor adversativa, de mesmo valor que “porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto”.

Exemplo:

Eu iria ao cinema, mas não tenho dinheiro.

Tudo ia bem, mas adoeci.

Mais é um advérbio de intensidade, mas também pode dar idéia de adição, acréscimo; tem sentido oposto a **menos**.

Exemplo:

Ela é a mais bonita da escola.

Hoje está mais calor do que ontem.

3. A par e Ao par

A par é usado no sentido de “estar bem informado”, “ter conhecimento”.

Ao par só é usado para indicar equivalência entre valores cambiais.

Exemplo:

Estou a par de todos os acontecimentos.

O real está ao par do dólar.

4. Ao encontro de e De encontro a

Ao encontro de indica “ser favorável a”, “ter posição convergente” ou “aproximar-se de”.

De encontro a indica oposição, choque, colisão.

Exemplo:

Suas idéias vêm **ao encontro** das minhas, mas suas ações vão **de encontro** ao nosso acordo. (Suas idéias são tais quais as minhas, mas suas ações são contrárias ao nosso acordo)

5. Acerca de, A cerca de e Há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a “sobre, a respeito de”.

A cerca de indica aproximação.

Há cerca de indica tempo decorrido.

Exemplo:

Estávamos falando **acerca de** política.

Moro **a cerca de** dois km daqui.

Estamos rompidos **há cerca de** dois meses.

6. Afim e A fim de

Afim é adjetivo equivalente a “igual, semelhante”.

A fim de é locução prepositiva que indica finalidade.

Exemplo:

Nós temos vontades **afins**.

Ela veio **a fim de** estudar seriamente.

7. Senão e Se não

Senão significa “caso contrário, a não ser”.

Se não ocorre em orações subordinadas adverbiais condicionais; equivale a “caso não”.

Exemplo:

Nada fazia **senão** reclamar.

Estude bastante, **senão** não sairá sábado à noite.

Se não estudar, não sairá sábado à noite.

8. Nós viemos e Nós vimos

Nós viemos é o verbo **vir** no pretérito perfeito do indicativo, ou seja, no passado.

Nós vimos é o verbo **vir** no presente do indicativo.

Exemplo:

Ontem, nós **viemos** procurá-lo, mas você não estava.

Nós **vimos** aqui, agora, para conversar sobre nossos problemas.

9. Torcer por e Torcer para

Torcer por, pois o verbo **torcer** exige esta preposição.

Torcer para é usado quando houver indicação de finalidade, equivalente a “para que”, “a fim de que”.

Exemplo:

Torço pelo Santos.

Torço para que o Santos seja o campeão.

10. Desencargo e Descargo

Desencargo significa “desobrigação de um encargo, de um trabalho, de uma responsabilidade”.

Descargo significa “alívio”.

Exemplo:

Filho que se forma é mais um **desencargo** de família para o pai.

Devolvi o dinheiro por **descargo** de consciência.

11. Sentar-se na mesa e Sentar-se à mesa

Sentar-se na mesa significa sentar-se sobre a mesa.

Sentar-se à mesa significa sentar-se defronte à mesa. O mesmo ocorre com **estar ao computador, ao telefone, ao portão, à janela,...**

Exemplo:

Sentei-me ao computador para trabalhar.

Sentei-me na mesa, pois não encontrei cadeira alguma.

12. Tilintar e tiritar

Tilintar significa “soar”.

Tiritar significa “tremor de frio ou de medo”.

Exemplo:

A campanha **tilintava** sem parar.

O rapaz **tiritava** de frio.

13. Ao invés de e Em vez de

Ao invés de indica “oposição, situação contrária”.

Em vez de indica “substituição, simples troca”.

Exemplo:

Em vez de ir ao cinema, fui ao teatro.

Descemos, **ao invés de** subir.

14. Estadia e Estada

Estadia é usado para veículos em geral.

Estada é usado para pessoas.

Exemplo:

Foi curta minha **estada** na cidade.

Paguei a **estadia** de meu automóvel.

15. A domicílio e Em domicílio

A **domicílio** só se usa quando dá idéia de movimento.

Em domicílio se usa sem idéia de movimento.

Exemplo:

Enviarei a **domicílio** seus documentos.

Fazemos entregas **em domicílio**.

Levaram a **domicílio** as compras.

Damos aulas particulares **em domicílio**.

16. Estágio e Estádio

Estágio é preparação (profissional, escolar,...).

Estádio significa “campo para provas e jogos esportivos”.

Exemplo:

Estou no primeiro ano de **estágio** na empresa.

O **Estádio** do Maracanã está localizado no estado do Rio de Janeiro.

17. Perca e Perda

Perca é verbo.

Perda é substantivo.

Exemplo:

Não **perca** a paciência, pois essa **perda** de gols não se repetirá, disse o jogador ao técnico.

18. Despercebido e Desapercebido

Despercebido significa “sem atenção”.

Desapercebido significa “desprovido, desprevenido”.

Exemplo:

O fato passou-me totalmente **despercebido**.

Ele estava **desapercebido** de dinheiro.

19. Escutar e Ouvir

Escutar significa “estar atento para ouvir”.

Ouvir significa “perceber pelo sentido da audição”.

Exemplo:

Escutou a tarde todas as reclamações da esposa.

Ao **ouvir** aquele som estranho, saiu em disparada.

20. Olhar e Ver

Olhar significa “estar atento para ver”.

Ver significa “perceber pela visão”.

Exemplo:

Quando **olhou** para o lado, nada **viu**, pois ele saíra de lá.

21. Haja vista e Hajam vista

Haja vista pode-se usar havendo ou não a preposição a a frente, estando o substantivo posterior no singular ou no plural.

Hajam vista pode-se usar quando não houver a preposição a a frente e quando o substantivo posterior estiver no plural.

Exemplo:

Haja vista aos problemas.

Haja vista os problemas.

Hajam vista os problemas.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. (FUVEST-SP-Adaptado) Preencha corretamente as lacunas com: por que, porque, porquê ou por quê:

- a) ____ é que você disse isso?
- b) Não sei bem ____
- c) Não será ____ tem inveja dele?
- d) Acho que não. Vou dizer-lhe a razão ____ o disse.

Respostas: a) por que (perguntas diretas); b) porque (resposta, e pode ser trocado por motivo); c) por que (pergunta indireta – sem o sinal de ?); d) porquê (torna-se substantivo em virtude do artigo o).

2. Complete as frases seguintes utilizando a forma apropriada dentre as que são fornecidas entre parênteses.

- a) ____ está seu orgulho? (Onde/ Aonde)
- b) Irei ____ você quiser que eu vá. (onde/ aonde).
- c) Não gosto muito dela, ____ tenho de admitir que é ____ inteligente do que eu suponha. (mas/ mais).
- d) Comportou-se ____ durante a reunião. Não creio que seja um ____ sujeito, porém. (mal/ mau).
- e) ____ - humorados de todo o mundo, uni-vos! (mal/ mau)
- f) Deixe-me ____ tudo o que estiver acontecendo. (a par de/ ao par de)
- g) Várias pessoas expuseram opiniões que vieram ____ minhas durante o debate, o que muito me animou. (de encontro a/ ao encontro de).
- h) Muitas pessoas têm opiniões que vêm ____ minhas, o que não chega a me desanimar. (ao encontro de/ de encontro a).
- i) Nada sei ____ das manifestações que ocorreram no país ____ de dois anos, (acerca/ há cerca)
- j) Já que temos idéias ____ deveríamos trabalhar juntos ____ de conseguir melhores resultados. (afim/ a fim).
- k) ____ se fizer alguma coisa, o país escorregará para o caos. E ainda há quem não faça nada ____ perseguir privilégios. (Se não/ Senão).
- l) Ela anda ____ chateada com os acontecimentos. (meio/ meia)
- m) Muitas mães de família andam ____ desgastadas com a dupla jornada de trabalho que têm de cumprir. (meio/ meia)
- n) Já passava de ____ noite e ____ quando ela chegou. Estava cansada e ____ nervosa. (meio/ meia)

Respostas: a) onde (em que lugar está); b) aonde (a que lugar irei); c) mas (oposição) e mais (adicionar informação); d) mal (advérbio, ligado ao verbo comportou-se) e mau (adjetivo, qualifica o substantivo sujeito); e) mal (oposto de bem); f) a par de (sabendo de tudo); g) ao encontro de (concordaram comigo); h) de encontro a (são contrárias às minhas); i) acerca (sobre) e há cerca

ca (noção temporal); j) afins (semelhantes) e a fim (com a finalidade de); k) se não (caso não) e senão (a não ser); l) meio (um pouco); m) meio (um pouco); n) meia (metade da noite), meia (metade da hora) e meio (um pouco).

3. (F.C.CHAGAS-PR) O ____ do deputado foi ____.

- a) Mandado – caçado
- b) Mandado – cassado
- c) Mandato – cassado
- d) Mandato – caçado
- e) Mandato – cascado

Resposta: C.

Mandato = período de exercício de um cargo eleitoral; prazo.

Cassado = cancelado, anulado; diz-se do indivíduo que teve seus direitos políticos ou de cidadão cancelados.

PRATICANDO



1. (UFF-RJ) Assinale a única opção que não se refere ao padrão formal da língua.

- a) Obediência à gramática normativa.
- b) Excesso de formalidade.
- c) Registro de prestígio social.
- d) O contexto informal, familiar, íntimo.
- e) Uso de concordâncias e regências, de acordo com a linguagem culta.

2. Qual é a única opção com erro gramatical, em relação à norma culta?

- a) Entre mim e você há muitos anos.
- b) Havia menos pessoas ali.
- c) Faz dez dias que não vejo minha mãe.
- d) Ela tinha-me convidado para a festa.
- e) Ela interveio na hora certa.

3. (PUC-RJ) Marcelo, estudante do Ensino Médio, leu o texto sobre o tema Meio Ambiente e se surpreendeu com a grafia do vocábulo 'conscientes'. Ele achava que a palavra era escrita sem a letra s. Muitos alunos de Ensino Médio têm dúvidas quanto à grafia de determinadas palavras.

Assinale a opção que contam um vocábulo grafado incorretamente:

- a) Pretensioso – recenseamento – quis
- b) Obsessão – minissaia – esplêndido
- c) Enxergar – espontâneo – disenteria
- d) Aterrissar – bem-vindo – rijeza
- e) Xampu – sisudo – frustrado

4. (PUCCAMP-SP) Quanto aos esclarecimentos sobre ingratidão, sobre o beijo e sobre a mão que afaga, utilizando-se explicação, temos função:

- a) Fática
- b) Apelativa
- c) Poética
- d) Conativa
- e) Metalinguística

5. (UFPA) Em "Professor, explique-me o assunto de maneira mais clara", a função da linguagem predominante é:
- Emotiva
 - Conativa
 - Conotativa
 - Referencial
 - Poética
6. (UFPA) Em "Alô, você está me ouvindo", a função predominante na frase é:
- Metalinguística
 - Conativa
 - Denotativa
 - Referencial
 - Fática
7. (UFPB) Em "A vida é luta renhida", a função predominante da frase é:
- Poética
 - Denotativa
 - Metalinguística
 - Referencial
 - Fática
8. (MACK-SP) Assinale a opção onde ocorre uma silepse.
- Os brasileiros somos honestos.
 - Meu coração é um louco cavalo solto.
 - O livro, comprei-o agora.
 - Eu, a vida é maravilhosa.
 - Na sala, pouca gente.
9. (MACK-SP) Aponte a figura:
"Naquela terrível luta, muitos dormiram para sempre".
- Antítese
 - Eufemismo
 - Anacoluto
 - Prosopopéia
 - Pleonasmo
10. (PUC-PR) Assinale a alternativa que indica os recursos estilísticos empregados neste texto:
"Nem tudo tinham os antigos, nem tudo temos os modernos." (Machado de Assis)
- Anáfora, antítese, silepse
 - Metáfora, antítese, elipse
 - Anástrofe, antítese, zeugma
 - Pleonasmo, antítese, silepse
 - Anástrofe, comparação, parábola
11. (UFPA) Em "As chamas lambiam o edifício inteiro" estamos diante de um (a)
- Silepse
 - Personificação
 - Antítese
 - Ironia
 - Gradação
12. (F.C.CHAGAS-PR) Na _____ plenária estudou-se _____ de direitos territoriais a _____.
- Sessão – cessão – estrangeiros
 - Seção – cessão – estrangeiros

- Secção – sessão – estrangeiros
 - Sessão – seção – estrangeiros
 - Seção – sessão – estrangeiros
13. (Medicina-Pouso Alegre – MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.
- Trouxeram-me um ramallete de flores fragrantas.
 - A justiça infligiu a pena merecida aos desordeiros.
 - Promoveram uma festa beneficente para a creche.
 - Devemos ser fiéis ao cumprimento do dever.
 - A cessão de terras compete ao Estado.
14. (PUC-SP) Escolha, entre as alternativas, a que propõe a substituição dos termos ou expressões em destaque, sem que haja alteração do sentido da frase apresentada abaixo.
"Parecia estar prestes a acontecer a desclassificação, pois os jogadores demonstraram usar métodos poucos sábios na realização dos preparativos finais para a partida decisiva.
- Eminente – incípidos – concecussão
 - Eminente – insipientes – consequência
 - Iminente – insipientes – consecução
 - Eminente – insípidos – consecussão
 - Iminente – incipientes – consequência
15. (PUC-RS) Assinale o único vocábulo caracterizado incorretamente quanto ao seu valor semântico.
- Preito – competição
 - Tráfico – comércio ilícito
 - Fruir – tirar proveito
 - Ratificar – confirmar
 - Prescrever – receitar
16. (FUVEST – SP) Assinale a frase gramaticalmente correta:
- Não sei por que discutimos.
 - Ele não veio por que estava doente.
 - Mas porque não veio ontem?
 - Não respondi porquê não sabia.
 - Eis o porque da minha viagem.
17. (ITA – SP) Assinalar a opção correta:
- Daí porquê não aceitei tuas desculpas.
 - Saiu por que quis.
 - Todo crime tem seu por que.
 - Isso dói e não sei por quê.
 - Eis porquê não vim.
18. Identifique as opções em que há adequação no emprego do porquê.
- Quero saber porque meu dinheiro está valendo menos.
 - Eis porque não lhe escrevi antes.
 - Retiraram-se da assembléia sem dizer porquê.
 - O título da entrevista é: Por que matei o presidente.
 - Talvez ela não tenha consciência do porque de sua atitude.

19. **Identifique as opções incorretas quanto ao uso do "porquê".**

- a) Você é contra a liberdade de imprensa? Por quê?
- b) Você fala demais. Eis porque você não entende a matéria.
- c) Não sei por que estou tão aborrecida hoje!
- d) O diretor gostaria de saber porque vocês sempre chegam atrasados.
- e) Ria, ria, sem saber o por quê.

20. **(UM – SP) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período:**

Algumas pessoas não determinam ____ provém sua insatisfação, porque não sabem ____ vão os sentimentos, nem ____ mora a consideração pelo próximo.

- a) donde – onde – onde
- b) donde – aonde – onde
- c) aonde – onde – aonde
- d) aonde – aonde – aonde
- e) donde – aonde – aonde

21. **Analise cada uma das frases apresentadas abaixo e assinale as que estiverem corretas.**

- a) Ela ri e não sabe por quê.
- b) Ela foi quem mais tentou: ainda assim, não conseguiu.
- c) Era evidente que ele estava mau-intencionado porque suas opiniões haviam repercutido mal na reunião anterior.
- d) É importante manter-se ao par das decisões parlamentares.

- e) O lançamento do satélite ocorrerá daqui a duas semanas.

22. **Marque a única frase gramaticamente incorreta:**

- a) Ninguém sabe o porquê de ela ter feito isso.
- b) Quando a viu, foi rapidamente ao seu encontro e a abraçou afetuosamente.
- c) Haverá uma palestra acerca das consequências das queimadas sobre a temperatura ambiente.
- d) É bom que ele chegue a tempo, se não não haverá como ajudá-lo.
- e) A ansiedade aumentava à medida que o prazo fixado ia chegando ao fim.

23. **(FUVEST – SP) Selecione a forma adequada ao preenchimento das lacunas.**

O ____ aluno foi ____ na prova de inglês. ____ não sabe: se você o ____ é com avisá-lo.

- a) mau – mal – mas – vir
- b) mal – mau – mas – ver
- c) mal – mal – mais – ver
- d) mau – mau – mais – vir
- e) mau – mal – mais – vir

24. **(FEP – PA) Foi ____ uma semana que eles nos ____ que nos deveríamos ____ a participação ou não nos debates programados.**

- a) acerca de – propuseram – ratificar
- b) há cerca de – propuseram – retificar
- c) a cerca de – propuseram – ratificar
- d) acerca de – propuseram – retificar
- e) há cerca de – propuseram – ratificar

IMPRESSIONISMO

Contexto histórico

Configura-se o que alguns chamam fases de sincretismo na história da literatura. Entre o Realismo, Naturalismo e Parnasianismo instaurados e a força do Simbolismo nascente, vemos uma atitude literária só há pouco caracterizada e nomeada devidamente pela crítica literária e mais recentemente no Brasil.

Os escritores impressionistas são subjetivos, já que só se interessam pela experiência interna, pelo experimentar as coisas, e não pelas coisas.

A atitude impressionista em literatura chega a ser considerada, por alguns, como algo comum a naturalistas e simbolista, e, por outros, como uma fusão de elementos do Realismo e do Simbolismo. Apesar da complexidade que envolve o assunto, já são significativos os estudos que procuram caracterizar o Impressionismo como um período estilístico distinto.

Características gerais

Não há propriamente uma linguagem impressionista, mas algumas preferências por expressões subjetivas, simbólicas, como o abandono da ordem lógica da frase e o tratamento verbal.

O objetivo é fazer com que o leitor tenha a sensação, não de uma descrição objetiva e onisciente do autor e sim de testemunha dos fatos apresentados.

Alguns escritores e obras

Raul Pompéia (1863–1895)

Formado em Direito foi diretor do Diário Oficial da Biblioteca Nacional.

- **O Ateneu (1888)** – considerado seu único romance impressionista

“Cap. I

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de

hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.”[...]”

Domingos Olímpio (1851–1906)

Jornalista e romancista brasileiro deixou vários trabalhos entre peças e romances sendo a maioria de publicação inédita.

- **Luzia Homem (1903)** – este romance impressionista é considerado como sua obra-prima

“I

O morro do Curral do Açogue emergia em suave declive da campina ondulada. Escorchado, indigente de arvoredo, o cômodo enegrecido pelo sangue de reses sem conto, deixara de ser o sítio sinistro do matadouro e a pousada predileta de bandos de urubus-tingas e camirangas vorazes.

Bateram-se os vastos currais, de grossos esteios de aroeira, fincados a pique, rijos como barras de ferro, currais seculares, obra ciclópica, da qual restava apenas, como lúgubre vestígio, o moirão ligeiramente inclinado, adelgado no centro, polido pelo contínuo atrito das cordas de laçar as vítimas, que a ele eram arrastadas aos empuxões, bufando, resistindo, ou entregando, resignadas e mansas, o pescoço à faca do magarefe. Ali, no sítio de morte, fervilhavam, então, em ruidosa diligência, legiões de operários construindo a penitenciária de Sobral.

No cabeço saturado de sangue, nu e árido, destacando-se do perfil verde-escuro da serra Meruoca, e dominando o vale, onde repousava, reluzente ao sol, a formosa cidade intelectual, a casaria branca alinhada em ruas extensas e largas, os telhados vermelhos e as altas torres dos templos, rebrilhando em esplendores abrasados, surgia em linhas severas e fortes, o castelo da prisão, traçado pelo engenho de João Braga, massa ainda informe, áspera e escura, de muralhas sem reboco, enteadas em confusa floresta de andaimes a esgalharem e crescerem, dia a dia, numa exuberância fantástica de

vegetação despida de folhas, de flores e frutos. Pela encosta de cortante piçarra, desagregado em finíssimo pó, subia e descia, em fileiras tortuosas, o formigueiro de retirantes, velhos e moços, mulheres e meninos, conduzindo materiais para a obra. Era um incessante vai e vem de figuras pitorescas, esqueléticas, pacientes, recordando os heróicos povos cativos, erguendo monumentos imortais ao vencedor." [...]."

Se o novo estilo custou a ser demarcado na literatura nas outras artes ele é uma realidade comum e predominante em toda a Europa ainda nos fins do século XIX.

O Impressionismo foi um movimento artístico que revolucionou profundamente a pintura e deu início às grandes tendências da arte do século XX.

O pintor que se aplica a reproduzir na tela suas próprias impressões as pinta porque é a única coisa que lhes interessa, de forma que um relato, uma obra impressionista não é tanto um encadeamento de fatos quanto a sucessão coerente das reações emocionais provocadas pelos fatos no autor ou em suas personagens (subjetivismo).

Principais características da pintura

- A pintura deve registrar as tonalidades que os objetos adquirem ao refletir a luz solar num determinado momento, pois as cores da natureza se modificam constantemente, dependendo da incidência da luz do sol.
- As figuras não devem ter contornos nítidos, pois a linha é uma abstração do ser humano para representar imagens.
- As sombras devem ser luminosas e coloridas, tal como é a impressão visual que nos causam, e não escuras ou pretas, como os pintores costumavam representá-las no passado.
- Os contrastes de luz e sombra devem ser obtidos de acordo com a lei das cores complementares. Assim, um amarelo próximo a um violeta produz uma impressão de luz e de sombra muito mais real do que o claro-escuro tão valorizado pelos pintores barrocos.
- As cores e tonalidades não devem ser obtidas pela mistura das tintas na paleta do pintor. Pelo contrário, devem ser puras e dissociadas nos quadros em pequenas pinceladas. É o observador que, ao admirar a pintura, combina as várias cores, obtendo o resultado final. A mistura deixa, portanto, de ser técnica para se óptica.

A primeira vez que o público teve contato com a obra dos impressionistas foi numa exposição coletiva realizada em Paris, em abril de 1874. Mas o público e a crítica reagiram muito mal ao novo movimento, pois ainda se mantinham fiéis aos princípios acadêmicos da pintura.

Principais artistas

Claude Monet (1840–1926)

Incessante pesquisador da luz e seus efeitos. Pintou vários motivos em diversas horas do dia, a fim de estudar as mutações coloridas do ambiente com sua luminosidade.

Algumas obras:



Mulheres no Jardim (1866)



Soleil levant, 1872 (Impressão, nascer do sol)



Banhistas na Grenouillère (verão 1869)

Auguste Renoir (1841–1919)

Foi o pintor impressionista que ganhou maior popularidade e chegou mesmo a ter o reconhecimento da crítica, ainda em vida. Seus quadros manifestam otimismo, alegria e a intensa movimentação da vida parisiense do fim do século XIX. Pintou o corpo feminino com formas puras e isentas de erotismo e sensualidade, preferia os nus ao ar livre, as composições com personagens do cotidiano, os retratos e as naturezas mortas.

Algumas obras:



Le Moulin de la Galette



Madame Georges Charpentier e suas filhas

Edgar Degas (1834–1917)

Sua formação acadêmica e sua admiração por Ingres fizeram com que valorizasse o desenho e não apenas a cor, que era a grande paixão do Impressionismo. Além disso, foi pintor de poucas paisagens e cenas ao ar livre. Os ambientes de seus quadros são interiores e a luz é artificial. Sua grande preocupação era flagrar um instante da vida das pessoas, apreender um momento do movimento de um corpo ou da expressão de um rosto. Adorava o teatro de bailados.

Algumas obras:



O Ensaio



A Banheira



Esboço de As Lavadeiras (1876–78)

Eliseu Visconti (1866–1944)

No Brasil, destaca-se o pintor Eliseu Visconti.

Ele já não se preocupa mais em imitar modelos clássicos; procura, decididamente, registrar os efeitos da luz solar nos objetivos e seres humanos que retrata em suas telas. Ganhou uma viagem à Europa, onde teve contato com a obra dos impressionistas. A influência que recebeu desses artistas foi tão grande que ele é considerado o maior representante dessa tendência na pintura brasileira.

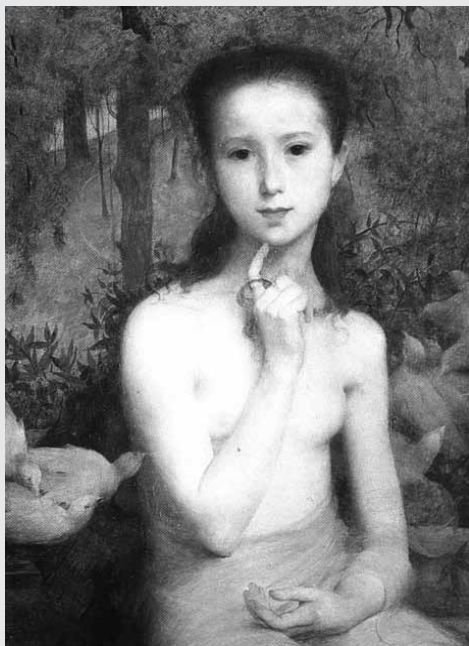
Algumas obras:



Trigal (1913)



Maternidade (1906)



Gioventú (1898)

Importante:

- O quadro *Mulheres no Jardim*, de Monet, foi pintado totalmente ao ar livre e sempre com a luz do sol. São cenas do jardim da casa do artista.

- O movimento impressionista foi idealizado nas reuniões com seus principais pintores e elas aconteciam no estúdio fotográfico de Nadar, na Rue de Capucines, Paris.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. **Por que se afirma que "A maior preocupação dos pintores impressionistas era retratar a luz que incide sobre os elementos da natureza, e não os elementos em si"?**

Resposta: Porque o que importava a eles era retratar, por meio da pintura, suas emoções, e não necessariamente o retrato fiel de uma cena.

2. **O estilo impressionista possui a presença frequente nas obras de arte de uma lógica diferente, pessoal, em lugar de seqüência objetiva entre causa e efeito?**

Resposta: O enredo da obra impressionista é retorcido e subordina-se ao estado de espírito momentâneo.

PRATICANDO

1. **(UFF-RS) Assinale a única opção que não condiz com o Impressionismo.**
 - a) Lógica diferente.
 - b) Enredo retorcido.
 - c) Captação da verdade do instante.
 - d) O artista capta a impressão de um instante único.
 - e) A arte é vista de forma objetiva.
2. **(UFPA) Assinale a única opção que se afasta do Impressionismo.**
 - a) Não há preocupação com a visão objetiva e estática da realidade.
 - b) Sentimento de transformação do mundo.
 - c) Tentativa de buscar o tempo perdido.
 - d) Privilegia-se a matéria da memória.
 - e) A visão impressionista é extremamente objetiva.
3. **(UFCE) Apenas uma característica é comum ao Impressionismo.**
 - a) Arte pela arte.
 - b) Visão ufanista da terra.
 - c) O poeta joga com as palavras.
 - d) O poeta utiliza a antítese.
 - e) O momentâneo, o fragmentário, o instável, o móvel, acham-se presentes.
4. **(UFPA) O Impressionismo se assemelha ao Simbolismo, em poesia. Assinale a única**

característica impressionista.

- a) Arte pela arte.
 - b) A vida é um contínuo vir-a-ser.
 - c) Arte rebuscada.
 - d) Arte é imitação da natureza.
 - e) Visão antiética do mundo.
5. (UFMA) Assinale a única expressão que não se relaciona ao Impressionismo, na pintura.
- a) Revolução na pintura da época.
 - b) Registro de tonalidades.
 - c) A linha é uma abstração do ser humano.
 - d) Visão acadêmica da pintura.
 - e) Contraste de luz.
6. (UFPB) Assinale o único nome que se relaciona ao Impressionismo.
- a) Claude Monet
 - b) Olavo Bilac
 - c) Alberto de Oliveira
 - d) José de Alencar
 - e) Mário de Andrade
7. (UFMA) Assinale a única característica que não pertence ao Impressionismo brasileiro na pintura.
- a) Os objetos adquirem forma ao refletir a luz solar num determinado momento.
 - b) Contornos nítidos.
 - c) Sombras luminosas e coloridas.
 - d) Impressão visual que nos causa é o que importa.

- e) Auguste Renoir foi um pintor impressionista que ganhou maior popularidade e chegou a ter reconhecimento da crítica, ainda em vida.

8. Assinale a única opção onde há referência ao Impressionismo.

- a) A vida é uma eterna mudança.
- b) A vida é obediência às leis clássicas.
- c) A vida é o destaque ao ambiente bucólico.
- d) A vida é uma visão determinista da sociedade.
- e) A vida é uma visão desequilibrada e antiética.

9. (UFPA) Assinale o autor impressionista mais difundido na nossa literatura brasileira.

- a) Raul Pompéia
- b) Machado de Assis
- c) Bruno Barreto
- d) Lima Barreto
- e) Manuel Bandeira

10. Assinale a única característica impressionista.

- a) Bucolismo.
- b) Antítese.
- c) Nacionalismo laudatório.
- d) Verossimilhança.
- e) Invenção da paisagem mais do que descrição objetiva.

LITERATURA BRASILEIRA

Contexto histórico, características, principais autores e obras do Parnasianismo e do Simbolismo

PARNASIANISMO

Contexto histórico

O Parnasianismo foi um movimento literário contemporâneo ao Realismo no Brasil, ou seja, compartilharam do mesmo contexto social.

O nome dado ao movimento – Parnasianismo – tem sua origem em Parnaso, termo associado à mitologia, que nomeia uma montanha na Grécia. Diz-se que esta era habitada por deuses e refúgio de poetas em busca de inspiração.

Em 1878, os adeptos do Romantismo entraram em conflito com os simpatizantes do Realismo e Parnasianismo. O desentendimento, levado ao jornal Diário do Rio de Janeiro, ficou conhecido como Batalha de Parnaso, servindo de mote para a divulgação da estética parnasiana.

O conceito de “arte pela arte” (culto à forma para obtenção do verso perfeito) gerou uma poesia excessivamente descritiva, que tinha como tema as mais diferentes situações, desde incidentes históricos até objetos.

Características gerais

Abaixo se listam as características do movimento. Em algumas situações, um exemplo em versos.

■ A perfeição está na forma

(...)

*Longe do turbilhão da rua,
Beneditino, escrevi! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego.
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!*

Olavo Bilac – A um poeta

■ Correção absoluta de linguagem

(...)

*Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito...*

Olavo Bilac – Profissão de fé

■ Comedimento no emprego de figuras

(...)

*De tal modo que a imagem fique nua.
Rica, mas sóbria como um templo Grego.
Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício
É a força e a graça na simplicidade.*

Olavo Bilac – Profissão de fé

■ Emprego de rimas ricas e raras

(...)

*A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima
Como um rubim.*

Olavo Bilac – Profissão de fé

■ Objetivismo na composição

(...)

*Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício.*

Olavo Bilac – A um poeta

■ A arte pela arte

(...)

*E horas sem conta passo, mudo,
O olhar atento,
A trabalhar, longe de tudo
O pensamento*

Olavo Bilac – Profissão de fé

■ Poesia descritiva

(...)

*O ouro fulvo do acaso as velhas casas co-
bre;
Sangram, em laivos de ouro, as minas, que
ambição
Na torturada entranha abriu da terra no-
bre;
E cada cicatriz brilha como um brasão.*

Olavo Bilac – Vila Rica

■ Preferência por formas poéticas fixas

Observa-se que o soneto foi a forma preferida dos poetas parnasianos.

■ Visão carnal do amor

Os parnasianos falaram também do amor – especialmente Olavo Bilac –, porém sua visão ficou longe da idealização e espiritualização dos românticos. São comuns alusões a deusas pagãs ou ao amor físico.

Principais poetas

Olavo Bilac – Poeta das estrelas / Príncipe dos poetas (RJ, 1865-1918)

Seus temas principais foram o amor, a beleza plástica feminina, a pátria e a criança. No estilo, buscou o perfeccionismo formal, embora desobedecendo aos cânones da Escola Parnasiana, ao optar por um lirismo objetivo marcado pelo subjetivismo e até por lirismo amoroso-erótico.

Algumas Obras

- **Panóplias** (rigorosamente parnasiano) – composto por 12 poesias entre elas:

Guerreira

*É a encarnação do mal. Pulsa-lhe o peito
Ermo de amor, deserto de piedade...
Tem o olhar de uma deusa e o altivo aspeito
Das cruentas guerreiras de outra idade.
O lábio ao rictus do sarcasmo afeito
Crispa-se-lhe num riso de maldade,
Quando, talvez, as pompas, com despeito,
Recorda da perdida majestade.
E assim, com o seio ansioso, o porte erguido,
Corada a face, a ruiva cabeleira
Sobre as amplas espáduas derramada,
Faltam-lhe apenas a sangrenta espada
Inda rubra da guerra derradeira,
E o capacete de metal polido...*

- **Via láctea** (lirismo singelo, amorosidade)

*Talvez sonhasse, quando a vi. Mas via
Que, aos raios do luar iluminada,
Entre as estrelas trêmulas subia
Uma infinita e cintilante escada.*

*E eu olhava-a de baixo, olhava-a... Em cada
Degrau, que o ouro mais límpido vestia,
Mudo e sereno, um anjo a harpa doirada,
Ressoante de súplicas, feria...*

*Tu, mãe sagrada! vós também, formosas
Ilusões! sonhos meus! Íeis por ela
Como um bando de sombras vaporosas.*

*E, ó meu amor! eu te buscava, quando
Vi que no alto surgias, calma e bela,
O olhar celeste para o meu baixando...
(...)*

- **O caçador de esmeralda** (épico)

*Foi em março, ao findar das chuvas, quase à
entrada
Do outono, quando a terra, em sede requeima-
da,
Bebera longamente as águas da estação,
- Que, em bandeira, buscando esmeraldas e
prata,
À frente dos peões filhos da rude mata,
Fernão Dias Pais Leme entrou pelo sertão.*

*Ah! quem te vira assim, no alvorecer da vida,
Bruta Pátria, no berço, entre as selvas dormida,
No virginal pudor das primitivas eras,
Quando, aos beijos do sol, mal compreendendo
o anseio
Do mundo por nascer que trazias no seio,
Reboavas ao tropel dos índios e das feras!*

*Já lá fora, da ourela azul das enseadas,
Das angras verdes, onde as águas repousadas
Vêm, borbulhando, à flor dos cachopos cantar;
Das abras e da foz dos tumultuosos rios,
Tomadas de pavor, dando contra os baixios,
As pirogas dos teus fugiam pelo mar...
(...)*

- **Sarças de fogo** (sensual e erótico)

*Mnezarete, a divina, a pálida Frinéia,
Comparece ante a austera e rígida assembléia
Do Areópago supremo. A Grécia inteira admira
Aquele formosura original, que inspira
E dá vida ao genial cinzel de Praxíteles,
De Hiperides à voz e à palheta de Apeles.*

*Quando os vinhos, na orgia, os convivas exal-
tam
E das roupas, enfim, livres os corpos saltam,
Nenhuma hetera sabe a primorosa taça,
Transbordante de Cós, erguer com maior graça,
Nem mostrar, a sorrir, com mais gentil me-
neio,
Mais formoso quadril, nem mais nevado seio.
(...)*

Poesias infantis

- **Tarde** (1919) - sereno e meditativo

Raimundo Correia – Poeta das pombas (MA, 1859 – Paris, 1911)

Predomina em sua poesia o sentimento de transitoriedade, de preocupação com a fugacidade da vida e das coisas.

Algumas Obras

- **Primeiros sonhos** (sua primeira obra – com influência romântica)
- **Sinfonias** (características parnasianismo)
- **Versos e versões**
- **Aleluias**
- **Poesias**

Composições consagradas

■ Mal secreto (do livro Sinfonias)

*Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;*

*Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!*

*Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!*

*Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!*

■ As pombas

*Vai-se a primeira pomba despertada ...
Vai-se outra mais ... mais outra ... enfim de-
zenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada ...
E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...
Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;
No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...*

■ A cavalgada

■ Banzo

*Visões que na alma o céu do exílio incuba,
Mortais visões! Fuzila o azul infando...
Coleia, basilisco de ouro, ondeando
O Níger... Bramem leões de fulva juba...
Uivam chacais... Ressoa a fera tuba
Dos cafres, pelas grotas retumbando,
E a estrelada das árvores, que um bando
De paquidermes colossais derruba...*

*Como o guaraz nas rubras penhas dorme,
Dorme em nimbos de sangue o sol oculto...
Fuma o saibro africano incandescente...*

*Vai com a sombra crescendo o vulto enorme
Do baobá... E cresce na alma o vulto
De uma tristeza, imensa, imensamente...*

Alberto de Oliveira – Poeta das palmeiras (RJ, 1859 – 1937)

Apresentou técnica de composição apurada, descrevendo paisagens e objetos clássicos, num ritmo elegante, vocabulário precioso e em rimas trabalhadas.

Obras

- Canções românticas
- Meridionais
- Versos e rimas
- Sonetos e poemas

Composições consagradas

■ Vaso grego

■ Vaso chinês

*Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
casualmente, uma vez, de um perfumado
contador sobre o mármore luzidio,
entre um leque e o começo de um bordado.*

*Fino artista chinês, enamorado,
nele pusera o coração doentio,
em rubras flores de um sutil lavrado,
na tinta ardente, de um calor sombrio.*

*Mas, talvez por contraste à desventura,
quem o sabe?.., de um velho mandarim
também lá estava a singular figura;*

*que arte em pintá-la! a gente acaso vendo-a,
sentia um não sei quê com aquele chim
de olhos cortados à feição de amêndoa.*

■ Aspiração

■ O muro

■ Alma em flor

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



1. (PUC – PR) Leia ao fragmento abaixo e depois escolha a alternativa correta.

Eu amo os gregos tipos de escultura;
Pagás nuas no mármore entalhadas;
Não essas produções que a estufa escura
Das modas cria, tortas e enfezadas.

Plena Nudez. Raimundo Correia.

É um poema tipicamente parnasiano, porque revela:

- a) A concepção da "arte pela arte", a sensibilidade emotiva do poeta, a ruptura do discurso;
- b) O evasivismo, o fascínio pela Grécia Antiga, o engajamento histórico;
- c) O fascínio pela Antiguidade Clássica, a concepção da "arte pela arte", o culto da liberdade;
- d) O paganismo, o retorno aos modelos clássico, o uso acentuado de símbolos;
- e) A concepção da "arte pela arte", o fascínio da Antiguidade Clássica, a descrição objetiva.

Resposta correta letra E.

O movimento parnasiano reitera a arte pela arte, o que gera a poesia excessivamente descritiva e aproveita a temática clássica.

2. **Abaixo são listadas algumas características literárias. Coloque V às que se referem ao parnasianismo e F às que não se referem.**

- () A rigidez formal acima de tudo.
- () O lirismo objetivo.
- () A total impassibilidade de nossos poetas.
- () Um sentimentalismo controlado.
- () Poetas integrados com a problemática social.
- () A exaltação de valores cívicos, sem, no entanto, haver engajamento político.

Resposta correta: V/V/V/F/F/V.

Recuperar as características do movimento é essencial para resolver adequadamente este exercício. Não há sentimentalismo na poética parnasiana, muito menos poetas engajados com a problemática social. Muitas vezes, tal postura fez dos textos parnasianos vazios de significado.

3. **Identifique as alternativas que não pertencem ao momento parnasiano.**

- a) Apuro das rimas.
- b) Linguagem elitizada.
- c) Aproveitamento da realidade imediata.
- d) Ordem indireta e inversões.
- e) Forma poética preferida: soneto.
- f) Influência religiosa.

Resposta correta: C/D/F.

A compreensão do conceito arte pela arte resolve por si só este exercício. É esta definição que afasta as alternativas marcadas no exercício.

SIMBOLISMO

Contexto histórico

O movimento literário denominado Simbolismo ocupa um período de transição entre os séculos XIX e XX. Foi uma reação ao espírito positivista e materialista que reinava na civilização industrial.

Tal reação comprova-se através das manifestações artísticas da época, em especial pela poesia, que buscava ser a arma "do sonho". Temos, nesse momento, uma arte mais onírica, voltada para o imaginário livre.

Características gerais

O Simbolismo manifestou uma concepção oposta ao racionalismo e à impassibilidade parnasianos, porém manteve de seus predecessores, o gosto pela forma requintada. Por outro lado, quanto ao conteúdo, aproximou-se dos românticos pelo subjetivismo dos poemas.

■ Subjetivismo

Enquanto o subjetivismo romântico é sentimental, o simbolista é animico, influenciado pela psicanálise. O corpo passa a ser uma prisão da essência mais profunda: a alma.

■ Irracionalismo

Os simbolistas se voltaram para a exploração do mundo desconhecido do interior humano, o mundo do id, do caos, onde tudo é vago, nebuloso, simbólico, de difícil apreensão e sem lógica.

■ Musicalidade

Uso de aliteração (repetição de fonemas que sugerem um som) e assonância (as mesmas vogais tônicas repetidas em palavras diferentes). Como dizia Verlaine: *De la musique evant toute chose...* (A música acima de tudo...)

■ Sugestão

"Sugerir, não nomear" foi o lema dos poetas simbolistas. Para tanto, fizeram acentuado uso da metáfora e de símbolos que exigem do leitor certa "iniciação" para entender.

■ Misticismo

Os poetas buscaram respostas mais complexas, sendo comum envolverem-se com a "cabala" ou as pesquisas logosóficas. Se católicos, interessaram mais pela vida do além. Por essa razão, são inúmeros os vocábulos religiosos ou filosóficos presentes nos poemas.

■ Sensorialismo

Reconhecendo a força de apreensão do conjunto dos sentidos humanos, o Simbolismo explorou imagens visuais, olfativas, táteis, auditivas e gustativas.

Para identificar um texto simbolista, observe o seguinte:

- Referência a cores, principalmente ao branco (a cor do mistério, dos rituais, a fusão de todas as cores, a cor neutra, abstrata, sugestiva); neblina, neve, luar, fumaça, etc;
- Presença de termos religiosos ou filosóficos, numa identificação com religiões, seitas e esoterismo;
- Linguagem vaga, hermética, de difícil entendimento, por ser preciso conhecer a "doutrina", ser "iniciado";
- Iniciais maiúsculas em substantivos comuns, espécies de "deificação" de tudo;
- Presença de símbolos, metáforas ou símiles.

Poetas simbolistas

Cruz e Sousa (SC, 1861 – 1898)

A obra desse poeta é fruto dos dramas pessoais, um desabafo de sua alma sofrida. Pode-se dividi-la em duas fases principais: as obras iniciais, marcada pela revolta e indignação contra a miséria, a marginalização e o desprezo de que foi vítima, refletida em *Broquéis* (1893) – obra que iniciou o Simbolismo; e uma fase posterior, com temas evoluindo para a angústia do ser humano, observada na obra póstuma *Faróis* (1900) – composta por 49 poemas.

Algumas obras

Prosa:

- Missal
- Evocações
- Tropas e Fantasias

Poesia:

- *Broquéis* – obra composta por 54 poemas entre eles:

Acrobata da dor

*Gargalha, ri, um riso de tormenta
Como um palhaço que, desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta.
De gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos, e convulsionado
Salta, gravoche, salta, clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...
Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d' aço...
Embora caías sobre o chão fremente,
Afogado em teu sangue estuoso e quente,
Ri! Coração tristíssimo de palhaço.*

- *Faróis* – obra composta por 49 poemas entre eles:

As Estrelas

*Lá, nas celestes regiões distantes,
No fundo melancólico da Esfera,
Nos caminhos da eterna Primavera
Do amor, eis as estrelas palpitantes.*

*Quantos mistérios andarão errantes,
Quantas almas em busca da Quimera,
Lá, das estrelas nessa paz austera
Soluçarão, nos altos céus radiantes.*

*Finas flores de pérolas e prata,
Das estrelas serenas se desata
Toda a caudal das ilusões insanas.*

*Quem sabe, pelos tempos esquecidos,
Se as estrelas não são os ais perdidos
Das primitivas legiões humanas?!*

- *Últimos sonetos* – obra composta por 96 poemas entre eles:

Um Ser

*Um ser na placidez da Luz habita,
Entre os mistérios inefáveis mora.
Sente florir nas lágrimas que chora
A alma serena, celestial, bendita.*

*Um ser pertence à música infinita
Das Esferas, pertence à luz sonora
Das estrelas do Azul e hora por hora
Na Natureza virginal palpita.*

*Um ser sesdenha das fatais poeiras,
Dos miseráveis ouropéis mundanos
E de todas as frívolas cegueiras...
Ele passa, atravessa entre os humanos,
Como a vida das vidas forasteiras
Fecundada nos próprios desenganos.*

Alphonsus de Guimarães (MG, 1870 – 1921)

A obsessão do poeta pela musicalidade simbolista era tão grande que chegou a alterar o nome para forma mais sonora – de GUIMARÃES para GUIMARAENS.

Ismália

*Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.*

*No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...*

*E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...*

*E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...*

*As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu.
Seu corpo desceu ao mar...*

Algumas obras

- Septenário das dores de Nossa Senhora
- Câmara ardente
- Dona Mística
- Pastoral aos crentes do amor e da morte
- A Catedral

*Entre brumas ao longe surge a aurora,
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu risonho
Toda branca de sol.*

*E o sino canta em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

*O astro glorioso segue a eterna estrada.
Uma áurea seta lhe cintila em cada
Refulgente raio de luz.
A catedral ebúrnea do meu sonho,
Onde os meus olhos tão cansados ponho,
Recebe a benção de Jesus.*

*E o sino clama em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

*Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiva: amargurada prece
Poe-se a luz a rezar.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu tristonho
Toda branca de luar.*

*E o sino chora em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

*O céu e todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
Vem acoitar o rosto meu.
A catedral ebúrnea do meu sonho*

*Afunda-se no caos do céu medonho
Como um astro que já morreu.*

*E o sino chora em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

Outros poetas e obras

Emiliano Pernetta (PR, 1866 – 1921)

- Ilusão
- Música
- Setembro

Silveira Neto (PR, 1872 – 1942)

- Luar de inverno (o "h" é um requinte estético)
- Ronda crepuscular

Alceu Wamosy (RS)

- Coroa de Sonhos

Mário Pederneiras (RJ)

- Agonias
- Rondas noturnas
- História do meu casal
- Outono

Pedro Kilkerry (BA)

- Harpa esquisita

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. (FMU/FIAM – SP) O poeta simbolista tem outra visão da natureza e do mundo. Para ele, o que importa é:

- a) A impassibilidade, o rigor formal, a busca da perfeição.
- b) A valorização do gosto burguês, o nacionalismo, a tradição.
- c) A realidade social, o combate ao idealismo, o racionalismo.
- d) O elemento pitoresco, o final inesperado, a caricatura.
- e) A analogia profunda entre a realidade aparente e a realidade oculta das coisas, a sugestão, a musicalidade.

Resposta correta letra E.

No simbolismo predomina o sensorial, o que pode ser sentido.

2. (OBJETIVO – SP) A negação do Positivismo, do Materialismo e a das estéticas nele fundamentadas; a criação poética como fruto do inconsciente, da intuição, da sugestão, da associação de imagem e ideia; o tom

vago, impreciso, nebuloso; o uso acentuado de sinestésias e intensa musicalidade são características do:

- a) Realismo
- b) Simbolismo
- c) Naturalismo
- d) Romantismo
- e) Parnasianismo

Resposta correta letra B.

A questão apresenta todas as características do movimento em seu enunciado, mas a identificação mais tranquila se dá pela palavra sugestão.

3. (FUVEST – SP)

E fria, fluente, frouxa claridade

Flutua como as brumas de um letargo

Nesses versos de Cruz e Sousa, encontra-se um dos traços característicos do estilo simbolista:

- a) Utilização do valor sugestivo da música e da cor;
- b) Rima aproximativa; uso de alterações;
- c) Presença de onomatopéia;
- d) Uso de antinomia;
- e) Emprego de expressões arcaicas.

Resposta correta letra A.

A grande marca do Simbolismo está na imprecisão, na sugestão.

PRATICANDO

1. (UEPG – PR)

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Esses versos descrevem como deve ser o trabalho de criação poética segundo a visão do:

- a) Romantismo
- b) Simbolismo
- c) Parnasianismo
- d) Arcadismo
- e) Modernismo

2. (FDC – PR)

Esta de áureos relevos, trabalhada.

De divinas mãos, brilhantes copa, um dia,
Já de aos deuses servir cansada.

Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

A poesia que se concentra na reprodução de objetos decorativos, como exemplifica a estrofe de Alberto de Oliveira, assinala a tônica da:

- a) Espiritualização da vida
- b) Visão do real
- c) Arte pela arte
- d) Moral das coisas
- e) Nota do intimismo

3. Vai-se a primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada.

Assinale a única assertiva correta com relação aos versos acima.

- a) O excessivo sentimentalismo, expresso por termos como "sanguínea", classifica-os como românticos.
- b) A cena campestre e a idealização da natureza descrita denotam traços arcádicos.
- c) O descritivismo da cena caracteriza-os como versos tipicamente parnasianos.
- d) A "pomba", aí vista apenas como um símbolo, exemplifica o Simbolismo.
- e) O jogo de palavras – "pombais, pomba" – demonstra características típicas do Barroco.

4. (UFSCar – SP) A ênfase na seleção de vocabulário poético, com o objetivo de transferir ao poema o máximo de correspondência sensorial, é uma característica do:

- a) Romantismo, sobretudo na obra de Castro Alves.
- b) Barroco, principalmente em Gregório de Matos.
- c) Simbolismo, representado pelas obras de Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens.
- d) Parnasianismo, representado pela obra de Alberto de Oliveira.
- e) Pré-Modernismo, principalmente em Jorge de Lima.

5. (PUCC – SP) Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens são poetas identificados com um movimento artísticos cujas características são:

- a) O jogo de contraste, o tema da fugacidade da vida e fortes inversões sintáticas;
- b) A busca da transcendência, a preponderância do símbolo entre as figuras e o cultivo de um vocabulário ligado às sensações;
- c) A espontaneidade coloquial, os temas do cotidiano e o verso livre;
- d) O perfeccionismo formalista, a recuperação dos ideais clássicos e o vocabulário precioso;
- e) O jogo dos sentimentos exacerbados, o alargamento da subjetividade e a ênfase na adjetivação.

6. (UEL-PR) Assinale a alternativa que contém apenas características da estética simbolista.

- a) Temática social; hermetismo; valorização dos tons fortes; materialismo; antítese.
- b) Temática intimista; ocultismo; valorização dos tons fortes; espiritualidade; sinestesia.
- c) Temática intimista; hermetismo; valorização do branco e da transparência; espiritualidade; sinestesia.
- d) Temática bucólica; hermetismo; valorização do branco e transparência; espiritualidade; antítese.
- e) Temática bucólica; ocultismo; valorização das tonalidades verdes; materialismo; sinestesia.

7. (PUC-RS) Alberto de Oliveira é considerado o mais característico poeta parnasiano, pois suas obras evidenciam:
- a) Erudição linguística, descrição subjetiva e alusão à mitologia greco-latina.
 - b) Culto à forma, descritivismo e retorno aos motivos clássicos.
 - c) Preciosismo linguístico, recuperação aos moldes clássicos e devaneio sentimentalista.
 - d) Lirismo comedido, sentimento nacionalista e apuro vocabular.
 - e) Descrição pormenorizada, ruptura com os motivos clássicos e busca da palavra exata.
8. Assinale a única opção que não tem relação com o Simbolismo brasileiro:
- a) Poeta nefelibata
 - b) Preocupação com a imagem etérea
 - c) Cruz e Souza
 - d) Pré-romântico
 - e) Presença da sinestesia

REDAÇÃO

TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO

É o texto em que defendemos uma ideia, nossa opinião ou ponto de vista acerca de uma tese. Neste tipo de texto procura-se fazer com que o leitor aceite-a, creia nela.

Características do texto dissertativo-argumentativo

- Procede à análise de um assunto e, ao mesmo tempo, defende o ponto de vista do autor a respeito desse assunto;
- Pode ser construído de forma dedutiva (do geral para o particular) ou indutiva (do particular para o geral);
- Convencionalmente apresenta três partes: introdução (na qual é apresentada a tese ou ideia principal), desenvolvimento e conclusão;
- Linguagem clara, objetiva e impessoal, de acordo com o padrão culto formal da língua.

Os argumentos de um texto são facilmente localizados, perguntando por quê? (Exemplo: o autor é contra a pena de morte (tese). Porque ... (argumentos).

O contra-argumento põe em dúvida o argumento inicial. Por exemplo, se quero convencer meu leitor de que o avião é o meio de transporte mais seguro do mundo, em vez de enaltecer suas qualidades, posso desmerecer os demais meios – contra-argumentando.

A estrutura de um texto argumentativo

1. Proposição (tese): afirmativa acerca do assunto a ser abordado pelo texto.
2. Análise da proposição ou tese: definição do sentido da proposição ou de alguns de seus termos, a fim de evitar mal-entendidos.
3. Formulação de argumentos: fatos, exemplos, dados estatísticos, testemunhos; as justificativas.
4. Conclusão.

O PARÁGRAFO

O parágrafo é uma unidade de texto, composta por uma ou mais frases, organizada em torno de uma ideia-núcleo, que é desenvolvida por ideias secundárias.

Existem diferentes formas de desenvolver um parágrafo em um texto dissertativo-argumentativo. A seguir listamos as mais comuns.

- **Declaração inicial** – abre-se o parágrafo com uma afirmação, que é desenvolvida por ideias secundárias.
- **Interrogação** – abre-se o parágrafo com uma pergunta retórica (respondida pelo próprio autor do texto), com a finalidade de despertar o interesse do leitor.
- **Definição** – tem-se como objetivo do parágrafo uma conceituação.
- **Oposição e comparação** – em parágrafos desse tipo, a argumentação pode envolver realidades distintas.
- **Exemplificação** – no parágrafo se apresentam exemplos relacionados à ideia núcleo.
- **Alusão histórica** – utilizam-se quando se deseja explicar um fato presente a partir de um fato passado.
- **Ilustração** – parágrafo iniciado com uma pequena narrativa.
- **Detalhamento** – neste tipo de parágrafo, ideias secundárias detalham a ideia principal.

A INFORMATIVIDADE E O SENSO COMUM

Um texto é mais informativo quanto menor for sua previsibilidade. Isto significa que o número de leitores do texto aumenta, pois não exige um conhecimento prévio para o entendimento. Em contrapartida, quanto mais o texto exige do leitor, menor é seu grau de informatividade e menor é o número de possíveis leitores.

O senso comum

Quantas vezes já não ouvimos “violência gera violência”, ou ainda “antigamente a família estava mais unida, não havia distrações como a TV e internet”? Trata-se de ideias consensuais, que não precisam de nenhum tipo de comprovação. Utilizar estas sentenças em um texto argumentativo não é muito indicado, afinal apresentam um baixo poder persuasivo. Mas pior é cair no senso comum, utilizar nos textos “homem não chora” ou “na favela todos são ladrões”. Estas afirmações, além de preconceituosas, não apresentam nenhuma comprovação. Portanto, evite-as sempre!

FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO

Introdução

A introdução, como já sabemos, é o início do texto. O momento em que lançamos ao leitor nossa tese, nossa ideia principal.

Há quatro maneiras distintas de se iniciar um texto. Veja:

- 1) Através da formulação de uma tese;
- 2) A partir de um questionamento;
- 3) A partir da criação de uma situação, um exemplo;
- 4) Criando um roteiro.

Não há um modelo ideal, mas sim a melhor escolha, dependendo da intenção do autor do texto.

Desenvolvimento

É no desenvolvimento que as ideias são fundamentadas, através da apresentação dos argumentos. É possível desenvolver um bom texto das seguintes formas:

- 1) A partir da enumeração de dados;
- 2) Apresentando causas e consequências;
- 3) Abrindo a comparação e o contraste;
- 4) Inserindo uma exemplificação;
- 5) Trabalhando com citação ou testemunho (argumento de autoridade).

Conclusão

Finaliza a tese, e pode ser desenvolvida de três maneiras diferentes:

- 1) **Síntese** (portanto, assim, desse modo, logo, diante disso, por isso, então, etc.);
- 2) **Proposta** (como resolver o problema discutido);
- 3) **Surpresa** (citações, piadas, pequenas histórias, pensamentos, etc.).

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Leia o texto abaixo com muita atenção e em seguida classifique-o como dissertativo-argumentativo ou não. Não esqueça de justificar sua resposta com elementos do texto.

Grafite X Pichação

O grafite é uma forma de expressão artística. São desenhos executados geralmente em muros e painos. É enraizado no movimento hip-hop que surgiu dos bairros pobres de subúrbio dos EUA. Para muitos é um hobby, para outros uma profissão. Hoje em dia algumas pessoas contratam grafiteiros para fazer desenhos coloridos nas paredes externas de suas residências e lojas, evitando assim as pichações, já que existe um respeito muito grande da parte dos pichadores com relação ao grafite.

No Brasil essa diferença ainda não é bem clara e o preconceito faz com que as pessoas vejam os grafites da mesma forma que as pichações, relacionando-os com o vandalismo e com o crime.

Resposta:

Observe que o texto acima expõe um ponto de vista acerca do assunto grafite e pichação. Embora não defina pichação, estabelece uma relação

de contrários quando apresenta grafite como expressão artística e expõe o respeito dos pichadores em relação ao trabalho dos grafiteiros. Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo.

PRATICANDO

A seguir, você encontrará diferentes propostas de redação. É só através da prática que todos os conceitos trabalhados serão fixados, então mãos à obra!

Não esqueça de seguir atentamente aos comandos de cada questão, cumprindo assim plenamente sua tarefa.

1. Mulher ganha 40% menos que o homem em São Paulo

As mulheres ganham em média 40% menos que os homens na Grande São Paulo. Segundo pesquisas da Fundação Seade, o salário médio pago às mulheres no ano passado era de R\$585, o equivalente a 60% da remuneração masculina. Essa é uma das informações que a Seade está divulgando na home page. Mulheres em Dados, lançada ontem pelo governador de São Paulo, Mário Covas.

Discriminação

"As mulheres têm grande desvantagem porque, além de ganhar menos, sofrem discriminação por causa da prole e da família", ressaltou Mário Covas. A pesquisa da Fundação Seade, no entanto, mostra que as mulheres estão conseguindo emprego com mais facilidade do que os homens. A participação das mulheres no total de ocupados manteve-se crescente. Na década de 80, as mulheres representavam 38,4% dos ocupados na Grande São Paulo. No ano passado, esse percentual saltou para 41,5%.

A seguir são apresentadas quatro afirmações que, assim como o texto acima, referem-se, direta ou indiretamente, à posição social da mulher. Leia-as e reflita sobre seu conteúdo. Selecione uma delas e redija um texto dissertativo, no qual você apresentará seu posicionamento sobre o assunto. Organize bem sua dissertação, rascunhando antes um esquema para seguir: introduza o assunto, desenvolva-o e apresente uma conclusão. Utilize entre 15 e 18 linhas.

- 1) Homens e mulheres devem somar suas diferenças se quiserem construir um futuro melhor para a humanidade.
- 2) "Atrás de um grande homem, existe sempre uma grande mulher" parece um conceito ultrapassado, mas talvez não o seja.
- 3) Salários altos e reconhecimento da sociedade geralmente não caracterizam profissões exercidas predominantemente pelas mulheres.
- 4) Mesmo que se tenha avançado significativamente, nossa cultura mantém conceitos como "Homem não chora" ou "Isso não são modos para uma menina".

2.

Cada vez mais jovem

A maconha é a droga ilícita mais tolerada pelos brasileiros. Embora o consumo tenha aumentado regularmente nos últimos anos, a polícia prende menos usuários, a Justiça condena pouco e a escola aceita mais (...)

A visão da maconha dentro das escolas mudou. VEJA ouviu vinte pessoas na área da educação. Foram diretores de instituições particulares, associações de pais e mestres e sindicatos de professores. Todos os entrevistados confirmaram que o tema é tratado com muito mais flexibilidade hoje em dia. Alguns disseram que a maconha é um problema cotidiano nas escolas e, se todos os alunos fossem expulsos, as salas ficariam reduzidas à metade. A solução de uma parte dos estabelecimentos foi criar programas de prevenção, em que o assunto é discutido, e introduzir o tema em diversas disciplinas do currículo escolar. (...)

O Colégio Objetivo, em São Paulo, também afrouxou o tratamento; não expulsa os alunos que fumam maconha, desde 1988. "Houve um aumento considerável no número de casos e nós preferimos adotar uma política de prevenção e orientação", diz o coordenador do colégio. Uma prova de que a maconha atingiu um patamar que nunca havia alcançado; a aceitação.

(Veja, 26/07/2000)

Você vai escrever um texto em que a sua opinião sobre o assunto se manifeste. Como ponto de partida, utilize os questionamentos a seguir. Utilize, no máximo, 25 linhas.

Você considera correto as escolas mudarem o modo de tratar a questão do uso de drogas? Aceitar como normal que os alunos fumem maconha é uma saída para o problema? Se você acha que sim, argumente. Em caso contrário, apresente argumentos para discordar.

3.

A mancha da impunidade

Os especialistas em aviação dizem que as aeronaves modernas são tão seguras que não basta um erro para ocorrer um desastre aéreo. É preciso uma seqüência de equívocos e infelicidades. Foi exatamente isso que ocorreu na Refinaria Petrobras no Paraná. O acidente, que emporcalhou dois rios e despejou 4 milhões de litros de petróleo a céu aberto, foi o resultado de uma série inacreditável de erros. O resultado divulgado pela empresa na quinta-feira admitia uma falha humana e uma técnica. Mas pelo menos outras três mazelas combinaram-se para produzir um dos maiores desastres ecológicos de que já se teve notícias no país.

O óleo vazou de um duto na Refinaria Presidente Getúlio Vargas, no município de Araucária e espalhou-se pelos rios Barigüi e Iguazu até a cidade de Balsa Nova, 44 km. Abaixo. Nos dias seguintes, o cenário era desolador. Em alguns pontos, a mancha negra cobria toda a largura do leito dos rios. Aves e pequenos mamíferos que tentavam chegar até a água ficavam cobertos pelo óleo. De cada oito animais retirados pelas equipes de resgate, apenas um sobreviveu. Em acidentes desse tipo, o tempo de recuperação da natureza é avaliado em anos. A quantidade de óleo derramado foi três vezes maior que a do acidente ocorrido em janeiro na Refinaria de Duque de Caxias, também da Petrobras, que atingiu a Baía de Guanabara. (...)

Quando uma empresa privada é responsabilizada por tragédias dessas proporções, seus acionistas sentem a punição no bolso e, no mínimo, demitem os responsáveis. No caso da Petrobras, as providências são muito camaradas com os culpados. Depois do acidente na baía de Guanabara, em janeiro, dois diretores perderam o cargo de confiança, mas nenhum deles ficou sem o emprego, já que eram concursados.

(VEJA, 26/07/2000)

Com base na reportagem da revista Veja sobre o vazamento de petróleo ocorrido no Paraná, elabore um texto dando sua opinião sobre os prejuízos causados e as punições aplicadas à refinaria. Segundo o autor do texto, elas não são suficientes, pois são brandas demais para tamanho desastre. Você concorda com ele ou não? Utilize no mínimo 15 e no máximo 20 linhas.

4. Leia com atenção o texto abaixo. Ele apresenta uma opinião bastante severa a respeito dos adolescentes e de seu comportamento social.

Crianças Armadas

Pasmem vocês. Mas numa recente festa de riquíssimos adolescentes, em cuja entrada foi instalado um providencial detector de metais, foram apreendidas pistolas do exército, revólveres calibre 38, facas, canivetes de todo tamanho e até chaves de fenda. Um arsenal de fazer inveja ao narcotráfico.

Por quê? Por que é que uma criança rica vai armada a uma festa? Ainda mais se sabendo que muitas delas não se locomovem sem guarda-costas. Não há o menor sentido. A sociedade ensandeceu de vez. Estamos vivendo no mais longínquo faroeste.

Culpa de quem? Do governo, em primeiríssimo lugar, que não controla o mercado de armas. Mas culpa sobretudo dos pais, que pecam tanto por omissão, porque não olham seus filhos, quanto por cumplicidade, porque consideram os monstros que criaram sensatos o suficiente para andarem armados.

Os adolescentes estão completamente fora de controle. Os organizadores da mesma festa tiveram o maior trabalho em encontrar um lugar que se dispusesse a sediá-la. Quando se ouve a palavra adolescente, as portas se fecham. Não importa o quanto se esteja disposto a pagar. As coisas que se contam sobre as ruínas deixadas por uma festa de 15 anos são de espantar. O mínimo que fazem os rapazes é arrancar os vasos sanitários do banheiro. Para quê, ninguém sabe.

Quem é que vai pôr freios nessa gente, gatinha, gentinha? Quem sabe uma mudança na legislação que retire deles a proteção da idade, transformando-os em responsáveis por seus atos e, portanto, passíveis de cadeia, fizesse algum bem. Se os pais não cuidam deles, chamemos a polícia...

(César Giobbi. O Estado de S. Paulo)

Como você pode notar a imagem que o autor do texto faz sobre os adolescentes não poderia ser pior. A situação apontada – excesso de armas em uma festa – é grave o bastante para motivar nossa reflexão. Seria mesmo os adolescentes um caso de polícia? Qual o papel dos pais nessa história? E o dos próprios jovens? A partir de que momento as pessoas devem ser responsabilizadas por seus atos? Pense sobre

o assunto, analise as informações apresentadas no texto e outras de que disponha sobre a questão e:

- a) Caso discorde da opinião de César Giobbi escreva-lhe uma carta argumentativa, de no máximo 18 linhas, procurando convencê-lo de que está equivocado na opinião que manifesta acerca dos jovens de hoje.
- b) Caso concorde com a opinião de César Giobbi escreva uma carta argumentativa, de no máximo 18 linhas, dirigida a um jovem que tenha o costume de andar armado procurando convencê-lo de que não deve mais fazer isso.

5. **O jornal O Estado de São Paulo convidou profissionais de agência de publicidade do país para vender um produto pouco apreciado nos últimos tempos: o Brasil. Eis a oferta da agência MPM:**

"Todos os brasileiros deveriam mudar para outro país."

Todos os brasileiros têm essa oportunidade única de mudar para um país melhor. Uma terra grande e generosa, com solo fértil, água em abundância, recursos naturais praticamente inesgotáveis. E para fazer essa mudança só precisamos de duas coisas: trabalho e honestidade. O país nós já temos.

"O Brasil vai mudar quando o brasileiro mudar".

Suponha que você tenha concordado com o ponto de vista da agência. Escreva uma carta à redação do jornal, demonstrando por meio de argumentos convincentes que o Brasil só vai mudar quando o brasileiro mudar. Utilize, para esta proposta, de 20 a 25 linhas.

6. **Púberes e musculosos**

Era inevitável. Depois de fazer a cabeça de uma multidão de marmanjos sem cérebro, o ideal do macho ultramusculoso passou a alimentar os sonhos dos adolescentes. A palavra de ordem entre eles é "puxar ferro". Desde 1995, nas academias de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, triplicou o número de meninos de 15 a 17 anos que praticam musculação. Em média, sete de cada vez jovens nessa faixa etária que malham com regularidade têm um único objetivo: ganhar os contornos de Jean-Claude Van Damme. Para muitos adolescentes, a modalidade é mais do que um modismo; virou obsessão. O fenômeno começa a chamar a atenção de psicólogos e especialistas em medicina do esporte. Esses rapazolas passam por um processo semelhante ao das moças anoréxicas que arriscam a saúde em busca da silhueta de uma Gisele Bündchen. Quanto mais inflada a massa muscular, melhor. É um perigo. O excesso de exercícios com pesos pode causar estragos irreparáveis, sobretudo em um corpo em desenvolvimento.

Um adolescente que sua a camiseta nos aparelhos é movido basicamente pelas mesmas razões de um adulto. Quer ficar forte e bonito, para impor-se junto ao grupo de amigos, impressionar o sexo oposto e, claro, atender àqueles incontornáveis impulsos narcísicos aos quais se dá vazão em frente ao espelho do banheiro. "Quando a gente é forte, as meninas paqueram mais. A

primeira impressão é a do físico", resume Caio, de 16 anos, que se exercita duas horas e meia por dia, cinco vezes por semana. Cabe observar que se o padrão estético fosse o do romântico macilento do século XIX, Caio faria de tudo para pegar uma tuberculose. O aspecto cultural, no entanto, não basta para explicar a mania de musculação. Um menino púbere costuma ser tão desengonçado quanto uma cegonha que tenta alçar vôo. De uma hora para outra, suas pernas e seus braços espicham e perdem a proporção em relação ao corpo. Os gestos tornam-se destrambelhados. Tudo fica fora de controle. Eis então que surge a panacéia oferecida por essa modalidade. Ao contrário do futebol ou da natação – atividades boas para a saúde, mas não para o ego – a musculação costuma dar resultados em pouco tempo. Depois de três meses de malhação diária, já é possível ostentar músculos delineados. O ganho de força e de massa dá ao jovem a impressão de que voltou a dominar o seu próprio corpo. Em uma fase da vida em que impera a insegurança, ele adquire confiança.

Limite genético. Não há problema em um adolescente seguir um programa de musculação leve, sob a orientação de um professor responsável. Sessões de treinamento com cargas menores e maior número de repetições de exercícios melhoram o condicionamento físico e tonificam os músculos. Não deixam, entretanto, ninguém com o perfil de um Rambo. Ao se dar conta disso, muitos acabam adotando programas de hipertrofia – aqueles que, com o uso de muito peso e poucas repetições de movimentos, prometem músculos cinematográficos. Até os 18 anos, época em que a massa muscular está próxima de seu completo desenvolvimento, essa é uma rotina cujas conseqüências podem ser nefastas. Além disso, malhar em excesso não é garantia de um muque monstruosamente grande. Há um limite genético para o desenvolvimento muscular. "De cada dez pessoas que levantam peso, apenas cinco se tornarão musculosas a ponto de fazer uma diferença notável.", diz o fisiologista do esporte Turíbio Barros. Para tentar driblar os genes, alguns desmiolados partes para os suplementos alimentares, outra ameaça à saúde e porta de entrada para os anabolizantes. Pesquisas mostram que 15% dos adolescentes americanos praticantes de musculação já usam tais substâncias, as famosas "bombas". Os efeitos colaterais dessa química são graves: derrame, infarto e esterilidade. Por isso, se seu filho começar a ficar forte demais, não sinta orgulho. Sinta medo.

Elabore um texto, de 15 a 20 linhas, em que discuta a preocupação excessiva do jovem com a aparência. Essa preocupação é saudável? Você considera a aparência mais importante que a inteligência, a solidariedade, a bondade?

7. **Joaquim José, um brasileiro**

As razões que levaram Tiradentes, homenageado a cada 21 de abril, a virar herói supremo da nação

Ensaio: Roberto Pompeu de Toledo

Nunca ficou clara, e provavelmente nunca ficará, a exata importância do papel desempenhado por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, na Inconfidência Mineira. Nunca ficou claro se era um revolucionário consistente ou um bobo boquirroto, que nos bordéis oferecia às prostitutas lugares de destaque na república que prometia construir. No entanto, esse personagem elusivo, de biografia que nos chegou truncada, e do

qual não se conhecem nem os traços fisionômicos, ajustou-se muito bem ao papel de herói supremo da nacionalidade de que o incumbiram tanto os decretos oficiais quanto o gosto popular, tanto os dirigentes de turno quanto os opositores. A nenhum outro foi reservada a honra de um feriado nacional dedicado à sua pessoa. Tiradentes foi elevado a herói oficial pela República. No período imperial, sua figura permaneceu, se não esquecida, pelo menos obscurecida, pela boa e forte razão de ter sido adepto do regime republicano e, ainda por cima, de o movimento a que pertenceu ter pretendido atentar contra uma dinastia cujos herdeiros continuavam, apesar da independência, no comando do país. Proclamada a República, já o 21 de abril seguinte, o de 1890, foi feriado. Nestes 117 anos que se seguiram, pairando por cima dos diversos golpes e revoluções, ditaduras, períodos democráticos, governos mais à direita e mais à esquerda, o 21 de abril, dia do enforcamento de Tiradentes, em 1792, nunca deixou de ser feriado.

Após a leitura atenta do texto e conforme suas próprias considerações, utilize entre 15 e 25 linhas para redigir um texto dissertativo-argumentativo sobre como hoje é vista a noção de heroísmo no Brasil.

8. Observe a imagem abaixo, réplica da obra *Mulher em azul* lendo uma carta, de Vermeer de Delft.



Você pode optar por uma das propostas que segue:

- redigir um texto em que a personagem recebe a carta, relatando o que ela sente ao lê-la;
- redigir a carta, enviada à mulher de azul.

Utilize para esta questão no máximo 25 linhas.

9. **Leia o texto abaixo. Ele é referência à proposta.**

Falei-lhe há pouco da excentricidade de certos aumentativos. Usa-se no Ceará um gracioso e especial diminutivo, que talvez seja empregado em outras províncias; mas com certeza se há de generalizar, apenas se vulgarize.

Não permite certamente a rotina etimológica aplicar o diminutivo ao verbo. Pois em minha província o povo teve a lembrança de sujeitar o particípio presente a esta fórmula gramatical, e criou de tal sorte uma expressão cheia de encanto.

A mãe diz do filho que acalentou ao colo: "Está dormindinho". Que riqueza de expressão nesta frase tão simples e concisa! O mimo e ternura do afeto materno, a delicadeza da criança e sutileza do seu sono de passarinho, até o receio de acordá-la com uma palavra menos doce; tudo aí está nesse diminutivo verbal.

Não faltariam, como de outras vezes tem acontecido, críticos de orelha, que depois de medido o livro pela sua bitola, escrevessem com importância magistral: "Este sujeito não sabe gramática". E têm razão; gramática para eles é a artinha que aprenderam na escola, ou por outra, uma meia dúzia de regras que se afogam nas exceções.

Nós, os escritores nacionais, se quisermos ser entendidos do nosso povo, devemos de falar-lhes em sua língua, com os termos ou locuções que ele entende, e que lhe traduzem os usos e sentimentos.

Não é somente no vocabulário, mas também na sintaxe da língua, que o nosso povo exerce o seu inalienável direito de imprimir o cunho de sua individualidade, abraçando o instrumento das idéias.

José de Alencar, Posfácio de Iracema, in: Obras Completas, vol. 4, Rio de Janeiro, J. Aguilar, 1964, pp. 965-6

Sabe-se que o uso do diminutivo pode ser compreendido de duas formas: carinho, como em "que coisinha fofa!" ou pejorativo, como em "que mulherzinha!".

Pensando nisso, redija um texto dissertativo-argumentativo, utilizando entre 15 a 20 linhas, dando continuidade ao parágrafo abaixo:

Por muitas vezes ouvi que "bonitinho é um feio arrumadinho" e, recentemente, parei para pensar sobre o assunto. Minha concepção de bonitinho, até então, era de "pouco bonito" ou até alguém "pequeno e bonito". No entanto,...

- 10.

Brasileiro é preso por explorar travesti na Itália

A polícia italiana prendeu nesta semana o brasileiro Luiz Soares Marcos, de 39 anos, acusado de explorar um travesti, também brasileiro, cujo nome não foi divulgado.

O travesti, que estava ilegalmente no país, fazia ponto entre as cidades de Pisa e Follonica, na região central da Itália. De acordo com a polícia, ele entregava até 10 mil euros por mês (cerca de R\$ 25 mil reais) a Luiz Soares Marcos.

"Os lucros eram relevantes mas ele dava tudo para Soares porque tinha que pagar cerca de 15 mil euros só por ter sido trazido para a Itália", disse à BBC Brasil o tenente Ângelo Murgia, da delegacia de Viareggio, cidade próxima de Pisa, que coordenou a investigação.

Luiz Soares, que estava de forma regular no país, teria trazido o rapaz do Brasil, através da Hungria em 2006, com promessa de arranjar trabalho na Itália.

Depois de um ano de exploração, contudo, ele resolveu denunciar o caso para a polícia, que agora está investigando para descobrir se Luiz Soares Marcos agia sozinho ou se fazia parte de uma rede de prostituição mais ampla, envolvendo italianos e brasileiros.

"Soares tinha antecedentes penais por envolvimento com drogas e prostituição", informou o tenente.

Colaboração

O travesti brasileiro resolveu colaborar com a polícia fornecendo informações que podem ajudar na segun-

da parte das investigações.

A delegacia de Viareggio informou que não há dados estatísticos sobre o envolvimento de brasileiros com prostituição na região.

Mas segundo o tenente Murgia, há muitos casos ente Viareggio e Torre del Lago, uma região turística, próxima ao mar, com muitos bares e boates frequentados principalmente por homossexuais.

"Há numerosos casos, principalmente envolvendo travestis brasileiros nesta área, mas houve também muitos casos de prostituição de mulheres. É só ver os anúncios nos jornais e em alguns sites na internet para entender o movimento", informou Murgia.

A maioria não tem permissão para entrar no país, segundo o policial. Eles chegam de forma clandestina, sob ameaça das pessoas que os exploram, sem conhecer ninguém nem falar a língua do país. Acabam com medo de denunciar a exploração à polícia e serem presos ou expulsos.

(<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI2725035-EI5030,00.html>. Acesso em 03/04/2008.)

O texto acima foi retirado de um portal na internet. Suponha que você seja assinante desse site e quer enviar um comentário acerca da matéria. Utilize as linhas abaixo (máximo 15 linhas) e exponha sua opinião sobre o assunto.

11.

Texto 1

A linguagem politicamente correta

A expressão "politicamente correto" (ou incorreto) aplica-se não apenas à linguagem, embora esta seja a candidata mais constante àquela qualificação, mas a variados campos. Por exemplo, num recente dia dos namorados, um jornal afirma que "casais entram na era do politicamente correto, são fiéis, trocam anéis e fazem sexo responsável". Uma revista de variedades informou, há pouco tempo, que as redes inglesas de TV BBC e Channel 4 tiraram do ar algumas mímicas (p. ex. o dedo em forma de gancho para significar "judeu", puxar os cantos dos olhos para representar um chinês), que eram utilizadas em programas para surdos-mudos, por julgá-las politicamente incorretas.

O movimento em defesa de um comportamento, inclusive linguístico, que seja politicamente correto inclui em especial o combate ao racismo e ao machismo, à pretensa superioridade do homem branco ocidental e a sua cultura pretensamente racional. Estas são, digamos, as grandes questões. Mas o movimento vai além, tentando tornar não marcado o vocabulário (e o comportamento) relativo a qualquer grupo discriminado, dos velhos aos canhotos, dos carecas aos baixinhos, dos fanhos aos gogos, passando por diversos tipos de "doenças" (lepra, aids etc.). As formas linguísticas estão entre os elementos de combate que mais se destacam, na medida que o movimento acredita (com muita justiça, em princípio) que reproduzem uma ideologia que segrega em termos de classe, sexo, raça e outras características físicas e sociais que são objeto de discriminação, o que equivale a afirmar que há formas linguísticas que veiculam sentidos que evidentemente discriminam (preto, gata, bicha), ao lado de outros que talvez discriminem, mas menos claramente (mulato, denegrir, judiar etc.).

Para alguns, este movimento é basicamente um efeito do relativismo e da crise da racionalidade, em especial quando ele ataca valores ligados à cultura clássica. Para outros, é um dos resultados da organização das

minorias. É um movimento confuso, com altos e baixos, e comporta algumas teses relevantes, outras extremamente discutíveis e outras francamente risíveis.

O exemplo seguinte é interessante para discutir os limites do movimento. Veja-se a carta abaixo, publicada na revista ISTOÉ 1208, de 25.11.92, e a resposta da revista:

Sr. Diretor,

Sou assíduo leitor desta revista, sempre a tive como grande veículo de comunicação sério e de grande responsabilidade. Porém, na edição 1206, assunto religião, onde vocês comentam a grande importância de Galileu Galilei na história, há um trecho onde lê-se "um dos períodos mais negro (sic) da história". Devido a essa frase, venho expor meu repúdio e questionamento. No momento em que isso é referido, não há afirmação de que negro é sinônimo de desgraça histórica? (Robson Carlos Almeida, Salvador-BA)

ISTOÉ explica: No sentido em que a palavra negro foi usada, ela é tão ofensiva quanto dizer que houve um golpe branco em um determinado país, por exemplo.

(Adaptado de POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso. Curitiba: Criar, 2002, p. 37-48.)

Texto 2

Num mundo dominado pela noção do politicamente correto, um autor como o Marquês de Sade não teria ambiente para aparecer à luz do dia. Afinal, o nobre e devasso parisiense contemporâneo da Revolução Francesa fazia a apologia de um conceito um tanto peculiar de liberdade. Para ele, gozá-la em sua plenitude é privilégio para aqueles poucos que derivam prazer da escravização do outro. Nada mais atentatório ao princípio básico da civilização. E no entanto Sade está de novo entre nós: num ciclo de filmes, numa montagem teatral, em ensaios recentes e numa nova tradução de seu primeiro e mais maldito romance: *Os 120 dias de Sodoma*. [...]

(PILAGALLO, Oscar. Entre Livros, Ano 1, no 12.)

A proposta seguinte tem como base os textos acima.

A linguagem e o comportamento politicamente incorretos estão presentes em várias situações com as quais nos deparamos no dia-a-dia. Em um texto de 10 a 15 linhas, defenda um ponto de vista com relação aos possíveis efeitos do controle do uso de palavras consideradas politicamente incorretas sobre a discriminação na sociedade.

Gabarito



P08

- | | | |
|-------|------|------|
| 1. A | 2. E | 3. A |
| 4. B | 5. E | 6. B |
| 7. C | 8. B | 9. A |
| 10. A | | |

P09

- | | | |
|--------------|-------|--------------|
| 1. D | 2. B | 3. B |
| 4. E | 5. B | 6. E |
| 7. A | 8. A | 9. B |
| 10. A | 11. B | 12. A |
| 13. C | 14. C | 15. A |
| 16. A | 17. B | 18. C e D |
| 19. B, D e E | 20. B | 21. A, B e E |
| 22. D | 23. A | 24. E |

P15

- | | | |
|-------|------|------|
| 1. E | 2. E | 3. E |
| 4. B | 5. D | 6. A |
| 7. B | 8. A | 9. A |
| 10. E | | |

P16

- | | | |
|------|------|------|
| 1. C | 2. C | 3. D |
| 4. C | 5. B | 6. D |
| 7. C | 8. B | |

R03

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.
5. Resposta pessoal.
6. Resposta pessoal.
7. Resposta pessoal.
8. Resposta pessoal.
9. Resposta pessoal.
10. Resposta pessoal.
11. Resposta pessoal.